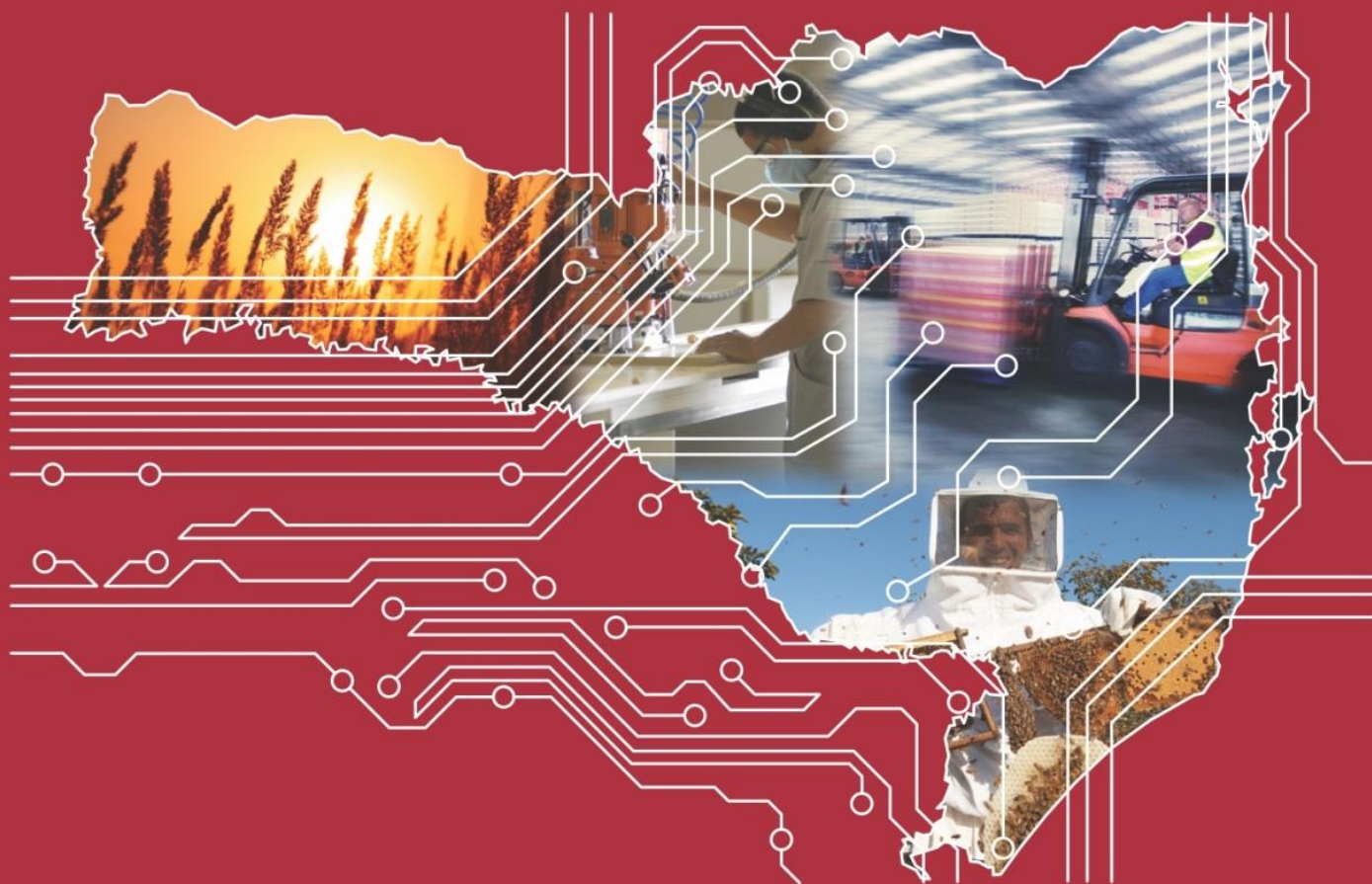


# Santa Catarina em Números

## Macrorregião Grande Florianópolis



# SANTA CATARINA EM NÚMEROS

MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

## CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

## CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Macrorregião Grande Florianópolis / Sebrae/SC.\_  
Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 137p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Macrorregião Grande Florianópolis)

## **GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável  
Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico  
Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

## **CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC**

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo  
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

## **ENTIDADES**

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC  
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC  
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC  
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL  
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC  
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO  
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC  
Banco do Brasil S.A. – BB  
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE  
Caixa Econômica Federal – CEF  
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI  
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS  
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

## **DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC**

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente  
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico  
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

## **ORGANIZAÇÃO**

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC  
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE  
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC  
Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

## APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características das macrorregiões catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

**PAULO ROBERTO BORNHAUSEN**  
Secretário de Estado do  
Desenvolvimento Econômico  
Sustentável - SDS

**CARLOS GUILHERME ZIGELLI**  
Diretor Superintendente do  
SEBRAE/SC



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS POPULACIONAIS</b>	<b>14</b>
3.1	POPULAÇÃO TOTAL	14
3.2	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	14
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	15
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO	15
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	16
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	17
<b>4</b>	<b>ASPECTOS MERCADOLÓGICOS</b>	<b>20</b>
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS	20
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA	20
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA	21
4.4	POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA	22
4.5	CONSUMO PER CAPITA ANUAL	23
4.6	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO	24
<b>5</b>	<b>ASPECTOS SOCIAIS</b>	<b>26</b>
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	26
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA	26
5.3	ÍNDICE DE GINI	27
5.4	SAÚDE	28
5.4.1	Taxa Bruta de Natalidade	28
5.4.2	Taxa de Mortalidade Infantil	29
5.4.3	Esperança de Vida ao Nascer	30
5.4.4	Leitos de Internação da Macrorregião Grande Florianópolis	31
5.4.5	Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes	32
5.4.6	Número de Profissionais Ligados à Saúde	33
5.5	NUPCIALIDADE	33
5.6	EDUCAÇÃO	34
5.6.1	Alunos Matriculados por Dependência Administrativa	34
5.6.2	Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino	35
5.6.3	Número de Docentes da Macrorregião Grande Florianópolis	36
5.6.4	Índice da Educação Básica – IDEB	36
5.6.5	Escolas Técnicas Profissionalizantes	37
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA	37
5.7.1	Número de Ocorrências Policiais	37
5.7.2	Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas	38
<b>6</b>	<b>ASPECTOS ECONÔMICOS</b>	<b>41</b>
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO	41
6.1.1	PIB per capita	42
6.1.2	Composição do Valor Adicionado Bruto	42
6.2	BALANÇA COMERCIAL	43
6.2.1	Montante das Exportações e Importações	43
6.2.2	Números de Empresas Exportadoras	44
6.2.3	Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações	45
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF	46
6.3.1	VAF das Principais Atividades Econômicas	48
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS	49
6.4.1	Evolução do Estoque de Empresas e Empregos	49
6.4.2	Taxa de Criação de Empresas e Empregos	49
6.4.3	Perfil Setorial das Empresas e Empregos	50
6.4.4	Representatividade das Atividades Econômicas	50
6.4.5	Classificação do Porte Empresarial	53
6.4.6	Relação Habitante por Emprego	54
6.4.7	Saldo de Admissões e Demissões	54
6.4.8	Número de Microempreendedores Individuais	56

6.4.9	Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura .....	56
6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte .....	56
6.4.11	Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações.....	58
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO .....	58
6.5.1	Rendimento Familiar Médio.....	58
6.5.2	Salários Médios.....	59
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas .....	60
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS.....	61
6.6.1	Receitas por Fontes .....	61
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita .....	63
6.6.3	Receita Própria Per Capita.....	63
6.7	SETOR PRIMÁRIO .....	63
6.7.1	Lavoura Temporária.....	64
6.7.2	Lavoura Permanente.....	65
6.7.3	Efetivo do Rebanho.....	66
6.7.4	Produtos de Origem Animal.....	66
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES.....	67
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias .....	67
6.8.2	Setores Tradicionais.....	70
6.8.3	Setores Emergentes.....	71
<b>7</b>	<b>INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>74</b>
7.1	ENERGIA ELÉTRICA .....	74
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO .....	77
7.2.1	Abastecimento de Água .....	77
7.2.2	Saneamento Básico .....	77
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE.....	78
7.3.1	Portos e Aeroportos .....	78
7.3.2	Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil.....	78
7.3.3	Principais Rios que Cortam a Macrorregião.....	79
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO .....	80
7.5	FROTA DE VEÍCULOS.....	80
7.6	SISTEMA FINANCEIRO.....	82
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES .....	82
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE.....	83
7.9	COOPERATIVAS .....	83
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL).....	83
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS .....	83
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS .....	83
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES.....	83
7.14	HOTÉIS, Pousadas e Restaurantes .....	83
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>
	<b>CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS .....</b>	<b>89</b>
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	89
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	107
	<b>APÊNDICE A - INDICADORES POPULACIONAIS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS.....</b>	<b>110</b>
	<b>APÊNDICE B - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS À LONGEVIDADE E SAÚDE DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS .....</b>	<b>112</b>
	<b>APÊNDICE C - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS AO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS .....</b>	<b>114</b>
	<b>APÊNDICE D – PIB, PIB PER CAPITA E COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS .....</b>	<b>116</b>
	<b>APÊNDICE E - BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS .....</b>	<b>118</b>

<b>APÊNDICE F - VALOR ADICIONADO FISCAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS.....</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICE G - INDICADORES MERCADOLÓGICOS LIGADOS AO CONSUMO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS.....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE H - INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS.....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE I - ESTOQUE DE EMPRESAS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS.....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE J - ESTOQUE DE EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS.....</b>	<b>128</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS.....</b>	<b>131</b>
LISTA DE GRÁFICOS.....	131
LISTA DE TABELAS.....	133
LISTA DE FIGURAS.....	136
LISTA DE QUADROS.....	137



## 1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam a Macrorregião Grande Florianópolis sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Populacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dez apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil social, demográfico e econômico.

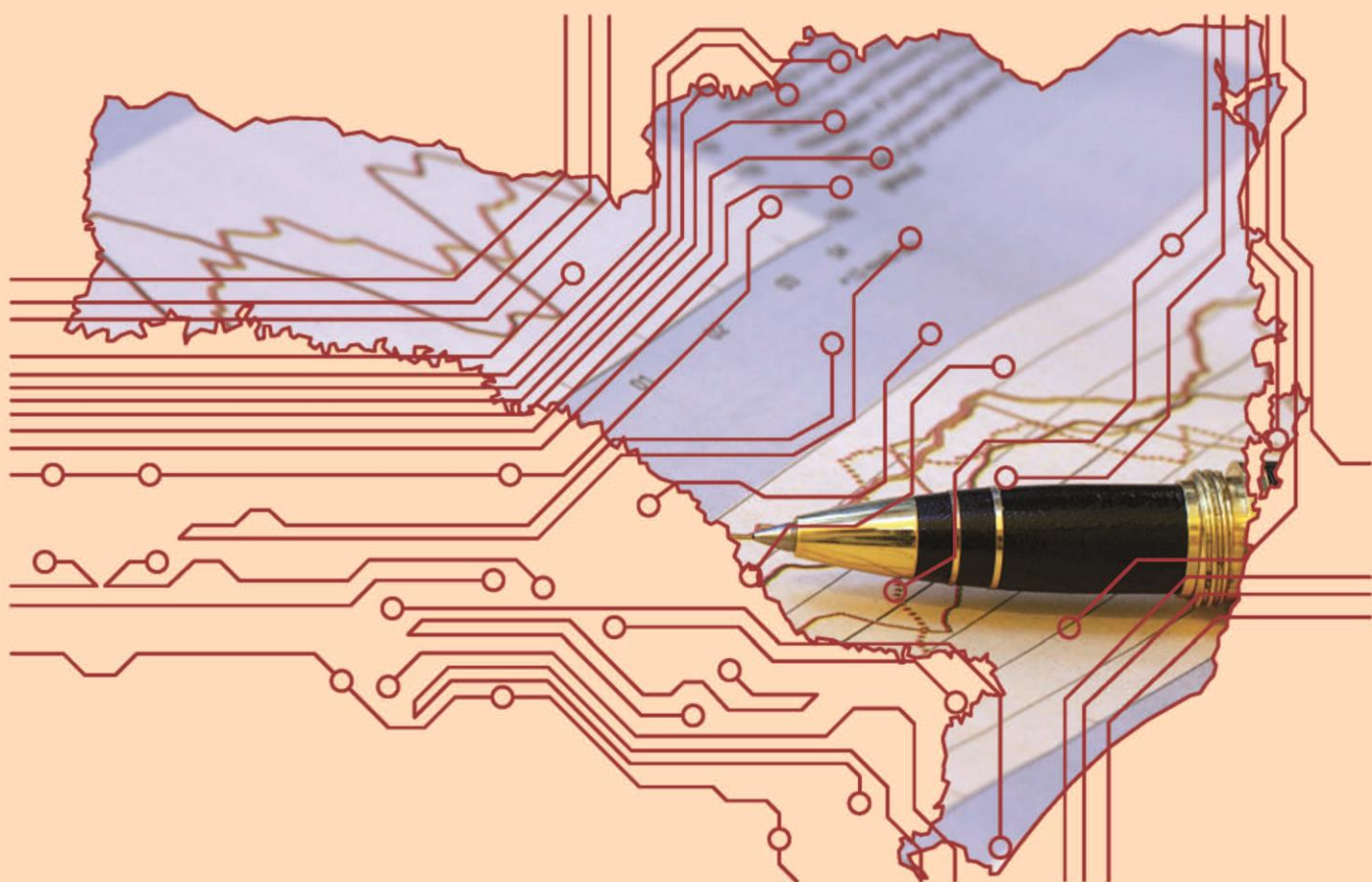
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre a Macrorregião Grande Florianópolis, faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações para os 16 municípios que compõem a Macrorregião do SEBRAE/SC.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

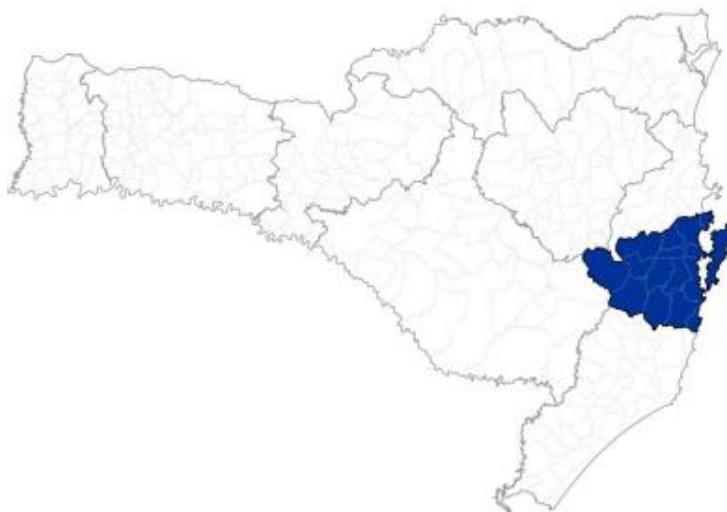
Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

# Aspectos Gerais



## 2 ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Macrorregião Grande Florianópolis possuía em 2010 uma população de 925.576 habitantes e uma densidade populacional de 158,6 hab./km<sup>2</sup>, de acordo com Censo populacional de 2010. Florianópolis, município sede da Macrorregião Grande Florianópolis, era a cidade mais populosa com 421.240 habitantes.



A Grande Florianópolis destaca-se por seu importante potencial turístico composto por importantes balneários e pela exuberante paisagem da encosta da serra. Assinala-se ainda nesta região, a expressiva presença de instituições de ensino superior, cabendo o destaque para a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, contando ainda com série de outras instituições privadas. A ampla disponibilidade de recursos humanos qualificados, a presença intensiva de laboratórios, instituições de ensino superior, uma infraestrutura favorável e também a conjugação de esforços de inúmeras entidades têm contribuído para que o eixo da Grande Florianópolis se consolide como um importante polo tecnológico do país.

A integração da tecnologia com o setor produtivo, bem como a existência de aspectos naturais favoráveis tem gerado resultados positivos junto a setores produtivos tradicionais a exemplo da aquicultura, que tem experimentado nos últimos anos um forte crescimento e notoriedade junto ao cenário nacional.

Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 16 municípios da macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 16,7 bilhões, o equivalente a 12,8% do PIB estadual, alcançando o 4º maior no comparativo entre as nove macrorregiões.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes ao ano de 2011, a Macrorregião Grande Florianópolis apresentava um total de 62.172 empresas, que geraram no mesmo ano, 414.796 empregos formais. Florianópolis respondia por 55% das empresas da macrorregião, São José por 22% e Palhoça por 11%. Estes três municípios geraram 93% dos empregos formais da Macrorregião.

Em 2011, as micro e pequenas empresas representavam respectivamente, 92,9% e 6,3% dos estabelecimentos formais e representavam 54,6% dos empregos da Macrorregião.

Cabe mencionar que o segmento da Administração pública, defesa e seguridade social foi responsável, em 2011, por 99.261 empregos formais, o equivalente a 24% dos postos de trabalho da Macrorregião Grande Florianópolis.

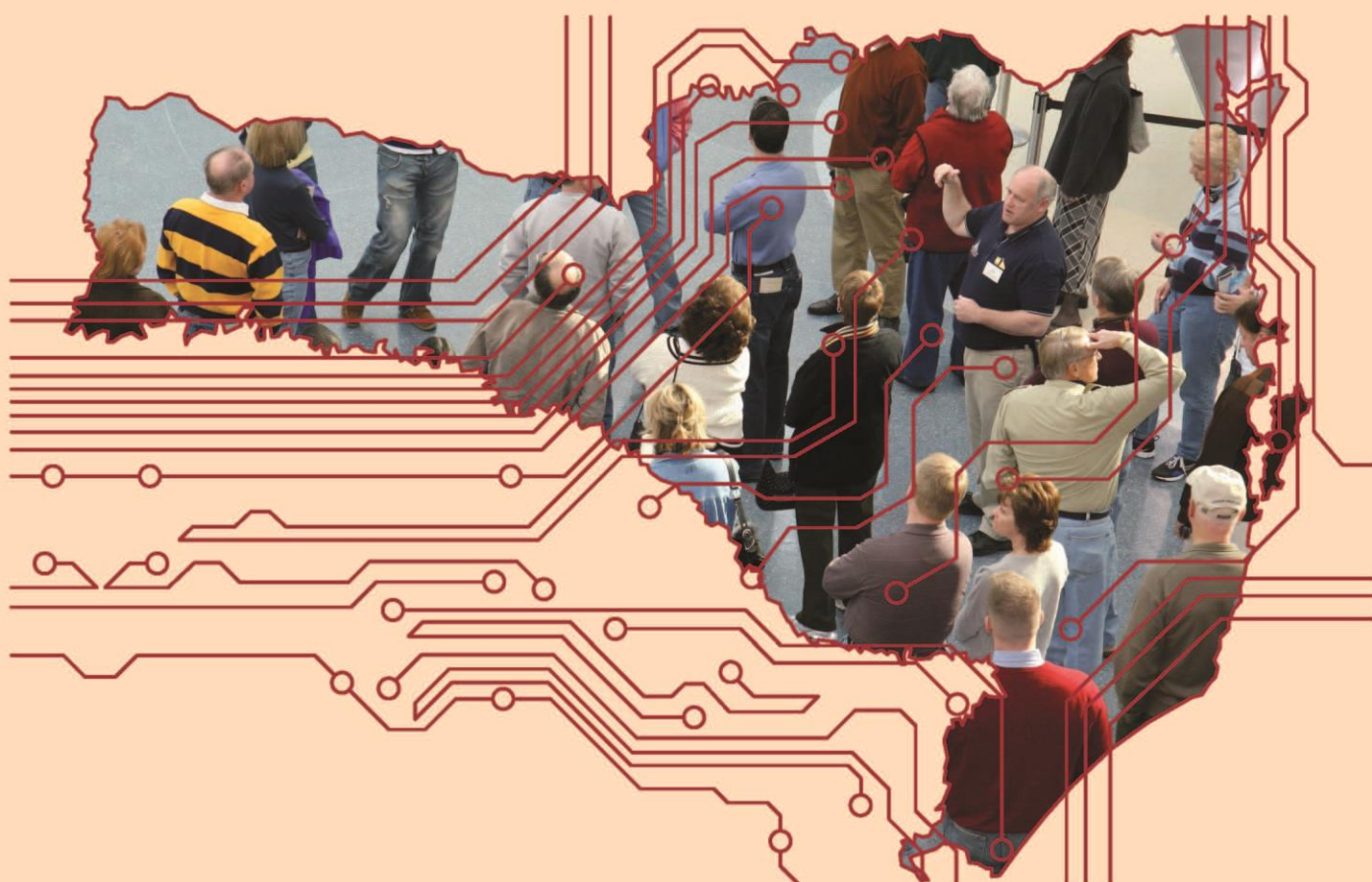
Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Grande Florianópolis

Aspectos Gerais e Históricos																	
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Macrorregião Grande Florianópolis																
Município sede da Coordenadoria	Florianópolis																
Área territorial (km <sup>2</sup> )	5.837,4																
População Total 2010	925.576																
Densidade demográfica 2010 (hab/km <sup>2</sup> )	158,56																
Altitude (metros)	Mínima de 2 metros acima do nível do mar em Paulo Lopes e Biguaçu e máxima de 810 metros acima do nível do mar em Rancho Queimado.																
Clima	Predomínio do clima temperado e mesotérmico úmido. As temperaturas médias variam entre 15° C e 30°C.																
Colonização	A colonização de origem açoriana (no litoral) é a mais representativa, seguida da alemã mais localizada nos municípios da encosta da serra. Ainda que em menor número, são encontrados																
Número de Eleitores	661.916																
Número de Municípios	16																
Municípios	<table border="0"> <tbody> <tr> <td>Águas Mornas</td> <td>Governador Celso Ramos</td> </tr> <tr> <td>Alfredo Wagner</td> <td>Palhoça</td> </tr> <tr> <td>Angelina</td> <td>Paulo Lopes</td> </tr> <tr> <td>Anitápolis</td> <td>Rancho Queimado</td> </tr> <tr> <td>Antônio Carlos</td> <td>Santo Amaro da Imperatriz</td> </tr> <tr> <td>Biguaçu</td> <td>São Bonifácio</td> </tr> <tr> <td>Florianópolis</td> <td>São José</td> </tr> <tr> <td>Garopaba</td> <td>São Pedro de Alcântara</td> </tr> </tbody> </table>	Águas Mornas	Governador Celso Ramos	Alfredo Wagner	Palhoça	Angelina	Paulo Lopes	Anitápolis	Rancho Queimado	Antônio Carlos	Santo Amaro da Imperatriz	Biguaçu	São Bonifácio	Florianópolis	São José	Garopaba	São Pedro de Alcântara
Águas Mornas	Governador Celso Ramos																
Alfredo Wagner	Palhoça																
Angelina	Paulo Lopes																
Anitápolis	Rancho Queimado																
Antônio Carlos	Santo Amaro da Imperatriz																
Biguaçu	São Bonifácio																
Florianópolis	São José																
Garopaba	São Pedro de Alcântara																

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. – Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).



# Aspectos Populacionais





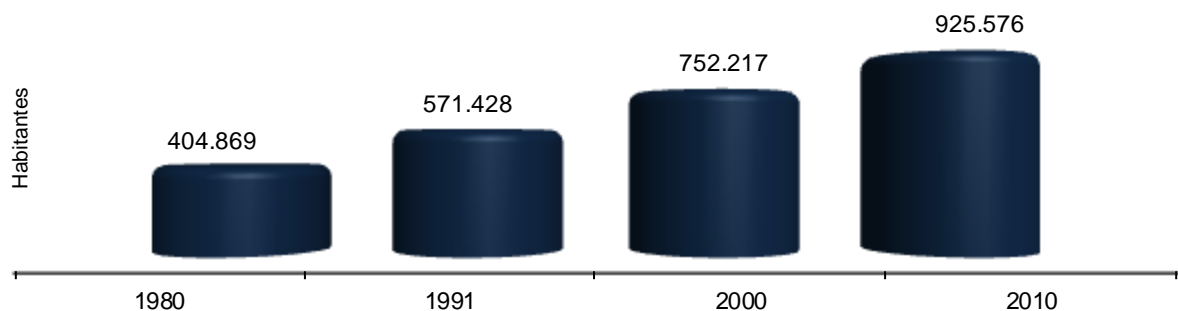
### 3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção são apresentados dados populacionais da Macrorregião Grande Florianópolis como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

#### 3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população da Macrorregião Grande Florianópolis apresentou, no ano de 2010, crescimento de 23% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da Macrorregião alcançou 925.576 habitantes, o equivalente a 14,81% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional da Macrorregião Grande Florianópolis nos últimos Censos Demográficos.

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 1980 a 2010



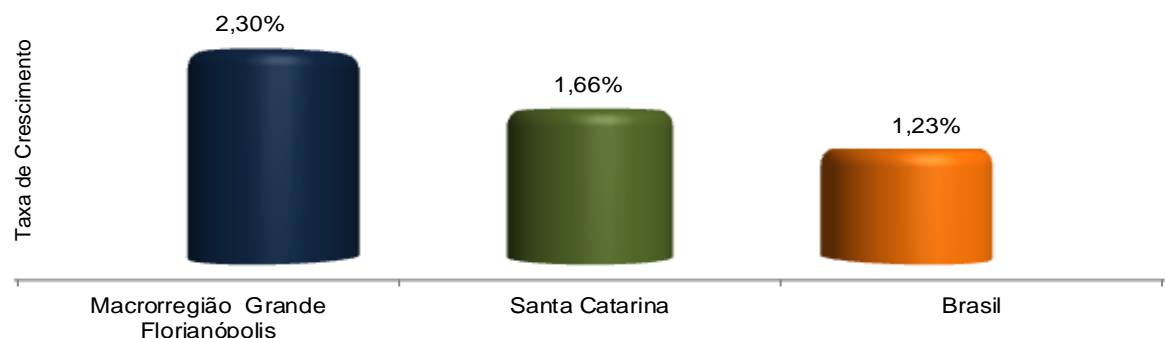
Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

#### 3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que a Macrorregião Grande Florianópolis apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 2,30% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010

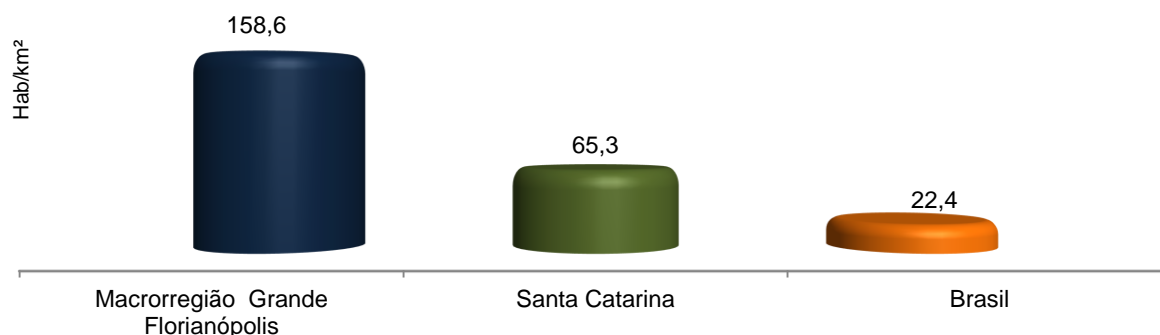


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

### 3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, a Macrorregião Grande Florianópolis possuía uma densidade demográfica de 158,6 hab/km<sup>2</sup>, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Nota: Censo Demográfico 2010.

### 3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, na Macrorregião Grande Florianópolis, os homens representavam 48,88% da população e as mulheres, 51,12%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais da Macrorregião Grande Florianópolis, segundo gênero e localização do domicílio.

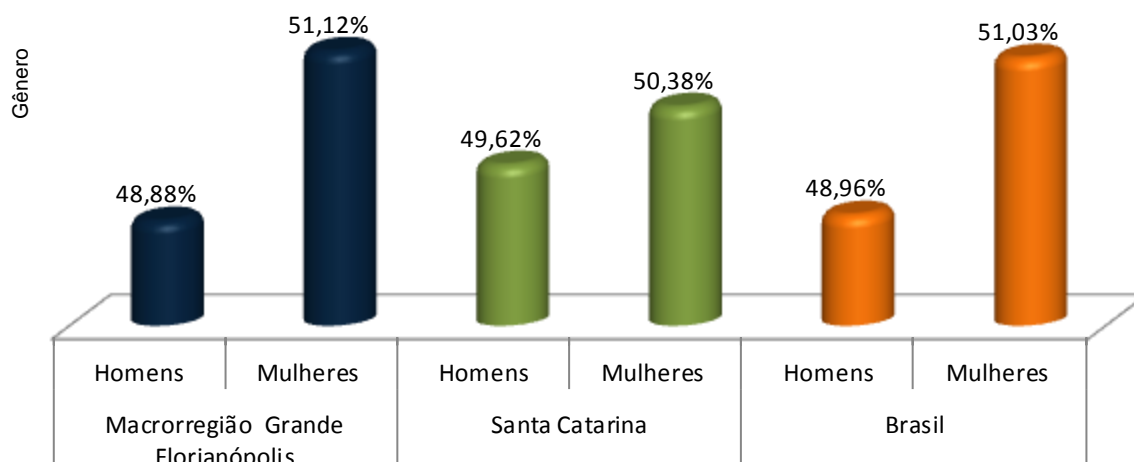
Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	201.596	203.273	313.520	91.349
1991	282.129	289.299	493.085	78.343
2000	369.876	382.341	693.848	58.369
2010	452.424	473.152	863.707	61.869

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

**Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010**

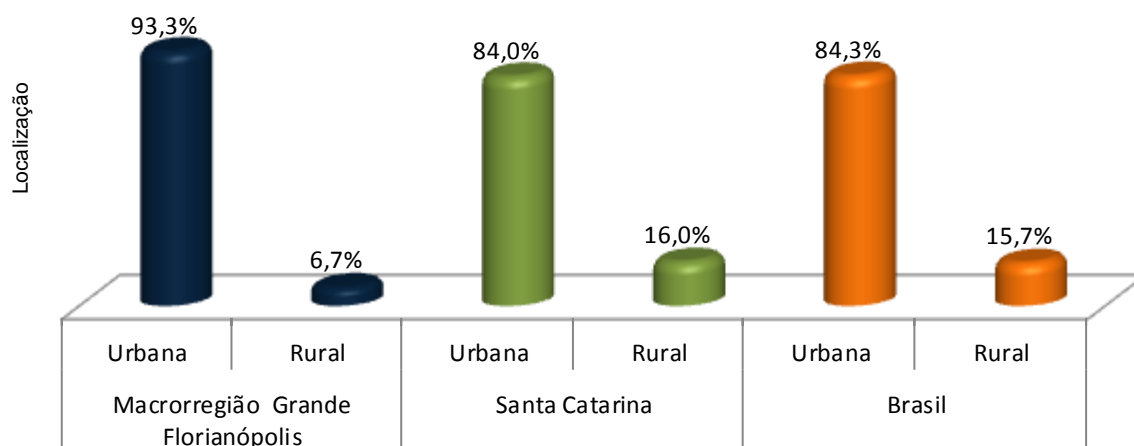


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres da Macrorregião Grande Florianópolis estava acima da média estadual em 0,74% e o de homens, 0,74% abaixo.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana na Macrorregião Grande Florianópolis era maior em 9,3% que a concentração urbana do Estado.

**Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010**



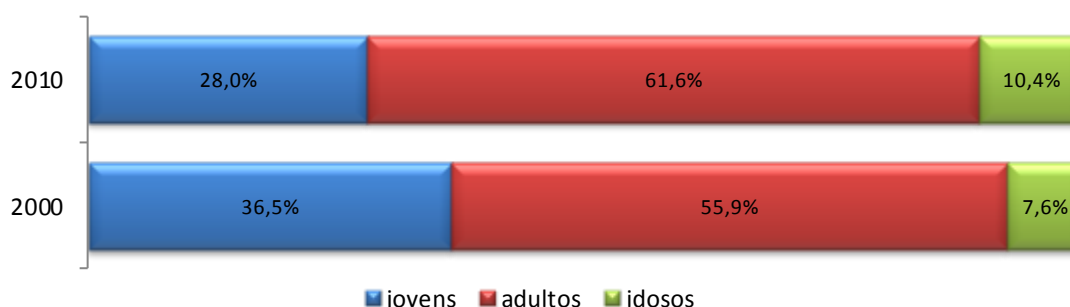
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

### 3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos, os adultos, dos 20 anos até 59 anos, e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010, os jovens representavam 28,0% da população, os adultos 61,6% e os idosos 10,4%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

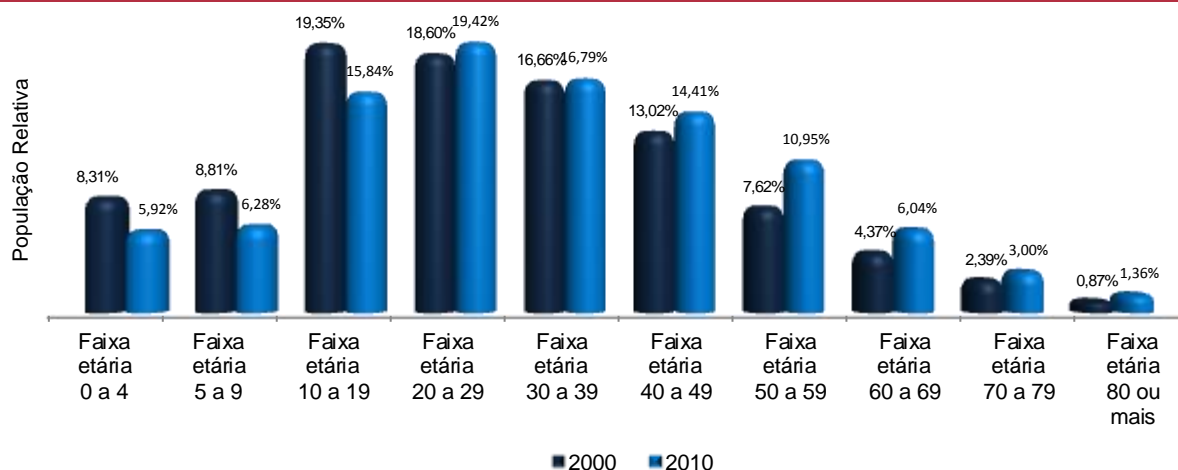
**Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2000 e 2010**



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

**Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2000 e 2010**



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

### 3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA da Macrorregião Grande Florianópolis para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu um evolução positiva de 7,4% no percentual da população economicamente ativa, passando de 49,7% no ano 2000, para 57,1% em 2010.



# Aspectos Mercadológicos



## 4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

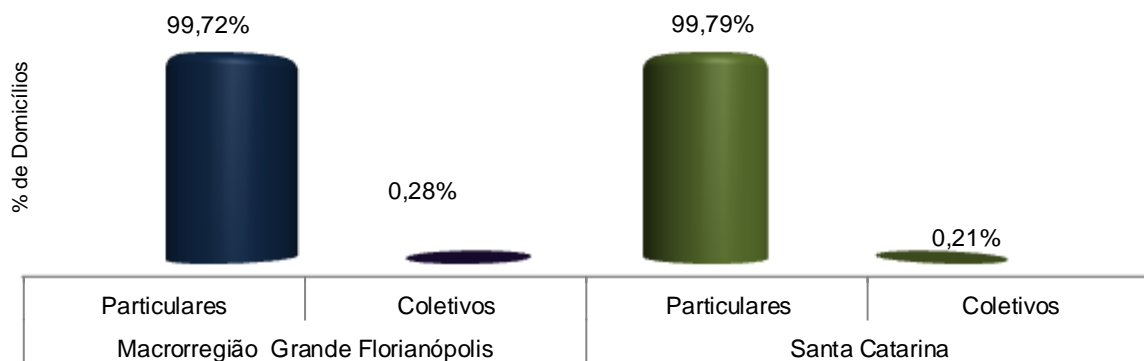
Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

### 4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, a Macrorregião Grande Florianópolis possuía, em 2010, 399.794 domicílios registrados, sendo 398.661 particulares e 1.133 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos da Macrorregião Grande Florianópolis e do estado de Santa Catarina.

**Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, em 2010**



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

### 4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, a Macrorregião Grande Florianópolis possuía 309.141 domicílios, deste total, 74,1% eram próprios, 21,7% alugados, 3,9% cedidos e 0,2% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010

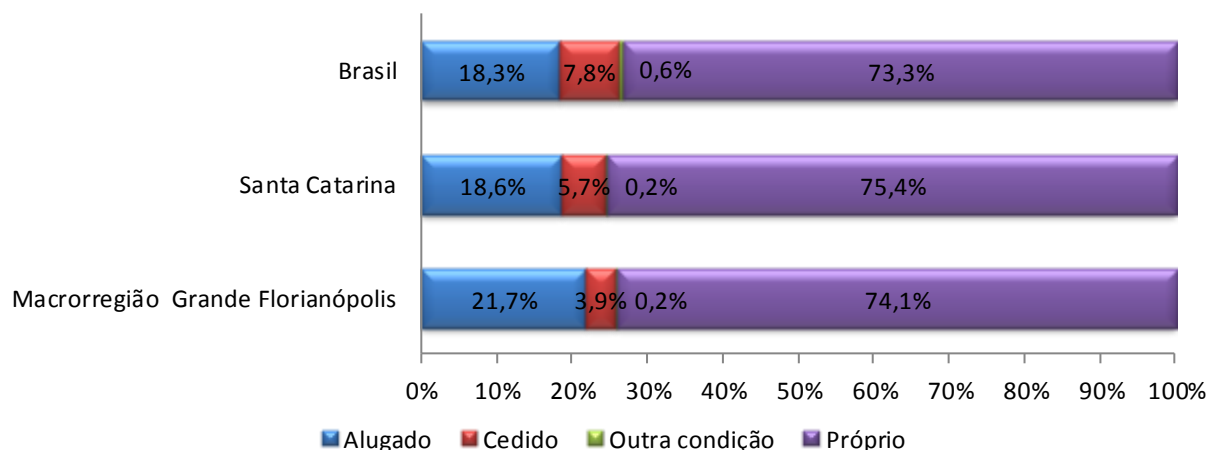
Tipologia	Macrorregião Grande Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Alugado	21,7%	18,6%	18,3%
Cedido	3,9%	5,7%	7,8%
Outra condição	0,2%	0,2%	0,6%
Próprio	74,1%	75,4%	73,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Grande Florianópolis, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

#### 4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos na Macrorregião sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir, a Macrorregião Grande Florianópolis possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe B2, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe E, conforme apresenta a tabela a seguir.

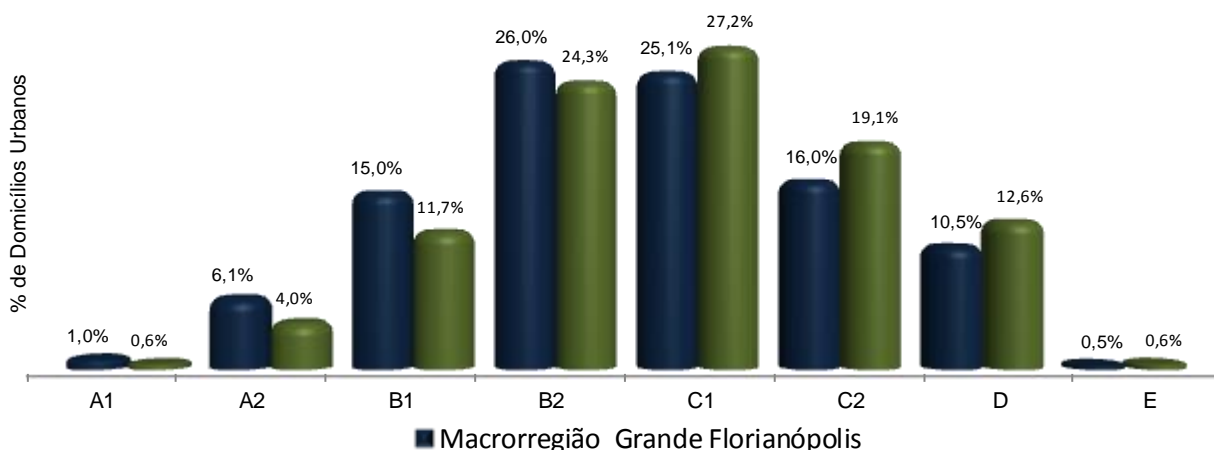
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, em 2011

Classes	Macrorregião Grande Florianópolis		Santa Catarina	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
A1	2.807	1,0%	9.510	0,6%
A2	17.665	6,1%	68.502	4,0%
B1	43.597	15,0%	199.282	11,7%
B2	75.526	26,0%	414.320	24,3%
C1	72.871	25,1%	464.039	27,2%
C2	46.395	16,0%	326.751	19,1%
D	30.421	10,5%	214.236	12,6%
E	1.391	0,5%	9.696	0,6%
<b>Total</b>	<b>290.673</b>	<b>100%</b>	<b>1.706.336</b>	<b>100%</b>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos da Macrorregião Grande Florianópolis obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe B2 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 26,0%, sendo a de menor concentração representada pela Classe E, com 0,5% dos domicílios. A Macrorregião Grande Florianópolis obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe B1, com desvio de 3,3%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, em 2011



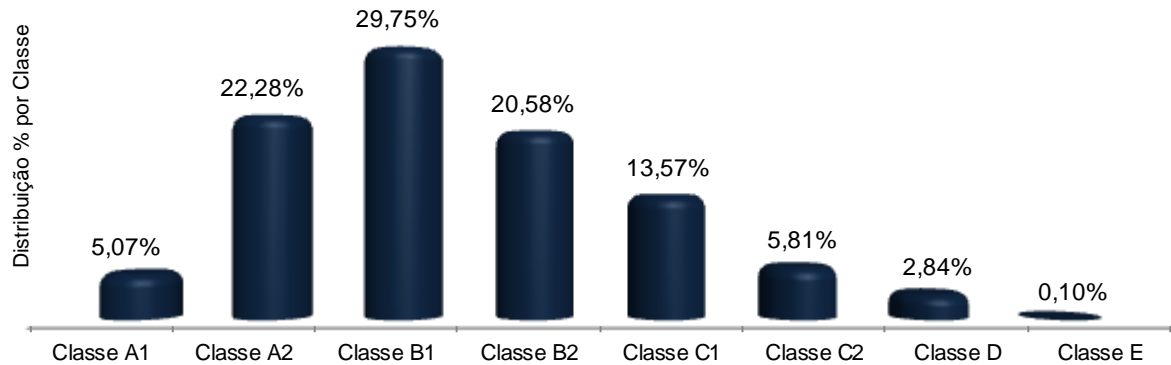
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

#### 4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

Em 2010, a Macrorregião Grande Florianópolis continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B1 com 29,75%, e a menor, pela Classe E com 0,10% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

**Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010**

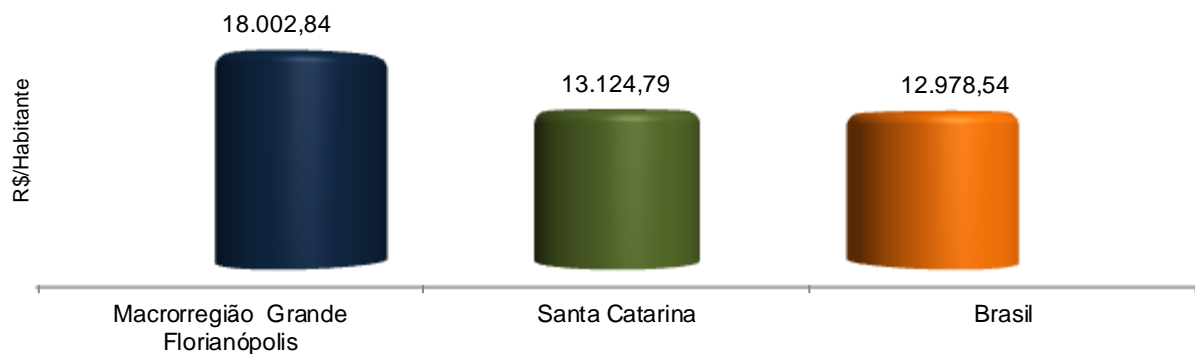


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

#### 4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 18.002,84 posicionou a Macrorregião Grande Florianópolis, 37,2% acima do consumo médio do estado de Santa Catarina e 38,7% acima do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

**Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010**

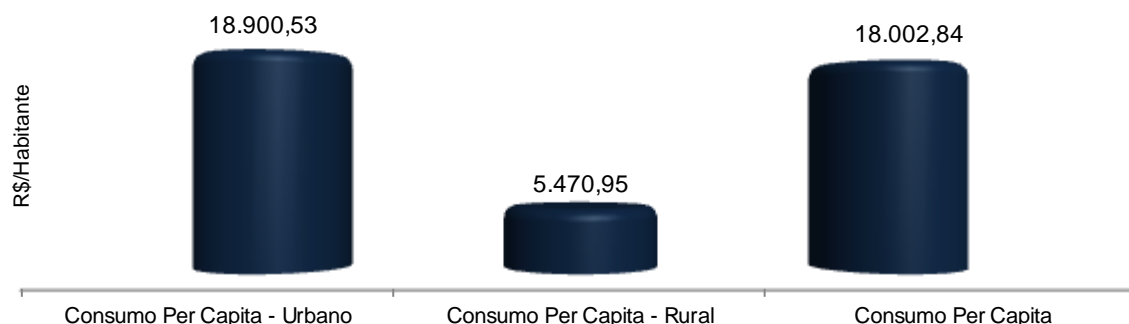


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo urbano da Macrorregião Grande Florianópolis foi de R\$ 18.900,53, o rural ficou em R\$ 5.470,95, conforme apresenta o gráfico a seguir.



**Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010**



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

#### 4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada macrorregião sua posição no potencial total de consumo do Estado.

O ranking de consumo das nove macrorregiões estaduais é apresentado na tabela a seguir.

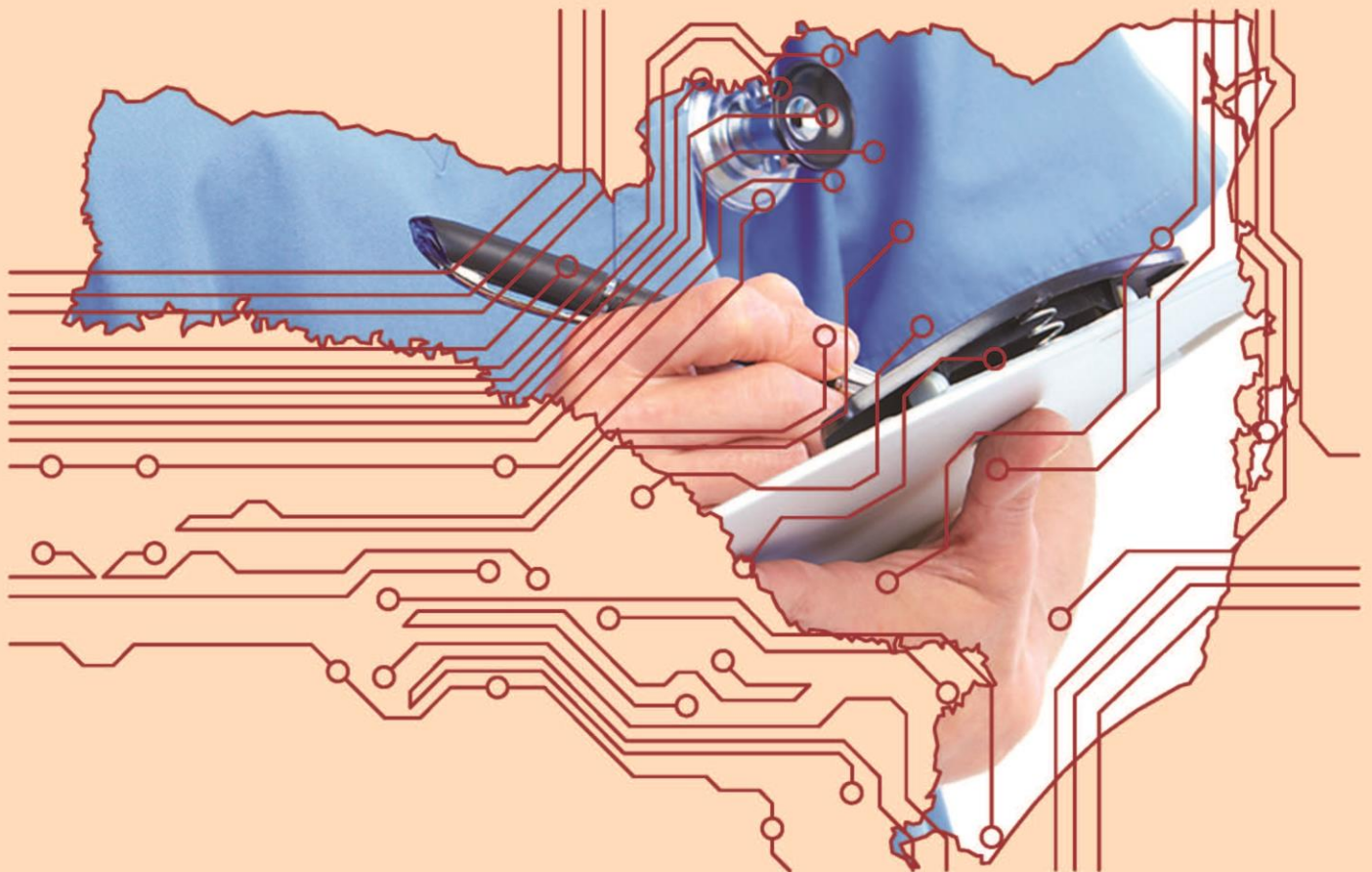
**Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010**

Macrorregião	Ranking no Estado
Macrorregião Grande Florianópolis	1 <sup>a</sup>
Macrorregião Norte	2 <sup>a</sup>
Macrorregião Foz do Itajaí	3 <sup>a</sup>
Macrorregião Vale do Itajaí	4 <sup>a</sup>
Macrorregião Sul	5 <sup>a</sup>
Macrorregião Oeste	6 <sup>a</sup>
Macrorregião Serra Catarinense	7 <sup>a</sup>
Macrorregião Meio Oeste	8 <sup>a</sup>
Macrorregião Extremo Oeste	9 <sup>a</sup>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, a Macrorregião Grande Florianópolis ocupava a 1<sup>a</sup> colocação estadual.

# Aspectos Sociais



## 5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião Grande Florianópolis sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho da Macrorregião Grande Florianópolis nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

### 5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Importante ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis, para o ano 2000, está apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2000

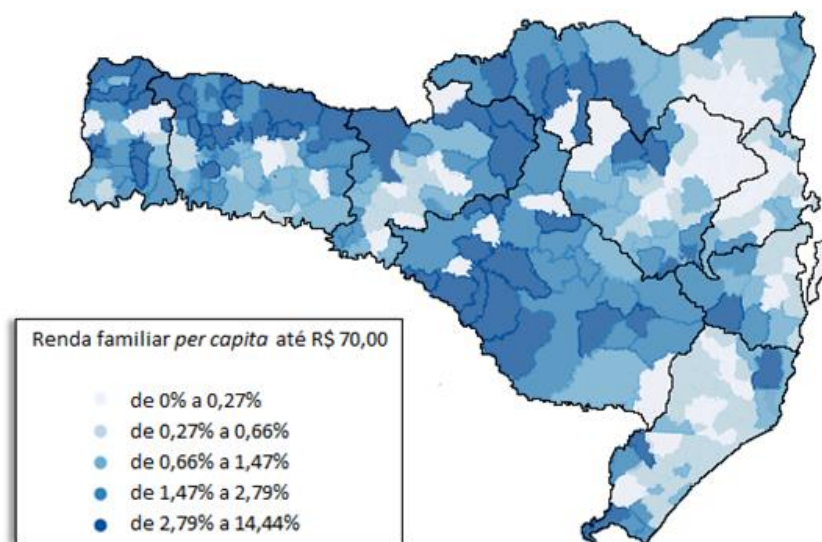
Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual
Florianópolis	0,875	1º
São José	0,849	10º
Santo Amaro da Imperatriz	0,843	18º
Antônio Carlos	0,827	37º
Biguaçu	0,818	62º
Palhoça	0,816	68º
São Pedro de Alcântara	0,795	142º
Governador Celso Ramos	0,790	171º
São Bonifácio	0,785	182º
Garopaba	0,785	184º
Águas Mornas	0,783	189º
Alfredo Wagner	0,778	195º
Rancho Queimado	0,773	206º
Anitápolis	0,773	209º
Angelina	0,766	226º
Paulo Lopes	0,759	234º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

### 5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA

A figura a seguir demonstra, segundo os dados do Censo 2010, um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE, 2010.

### 5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelos municípios da Macrorregião, nos anos de 2000 e 2010.

Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Florianópolis	0,57	0,55	15º
Alfredo Wagner	0,58	0,51	33º
Angelina	0,49	0,50	52º
São Bonifácio	0,44	0,48	70º
Garopaba	0,49	0,45	139º
São José	0,49	0,45	140º
Anitápolis	0,56	0,44	164º
Governador Celso Ramos	0,45	0,44	168º
Antônio Carlos	0,44	0,43	185º
Rancho Queimado	0,49	0,42	206º
São Pedro de Alcântara	0,38	0,42	219º
Paulo Lopes	0,41	0,41	229º
Biguaçu	0,51	0,40	241º
Palhoça	0,49	0,40	242º
Santo Amaro da Imperatriz	0,46	0,38	263º
Águas Mornas	0,36	0,34	288º

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

## 5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho regional em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

### 5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área, conforme a tabela a seguir apresenta para os municípios da Macrorregião.



Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual
Palhoça	15,30	36º
Biguaçu	14,43	74º
São José	13,79	101º
Antônio Carlos	13,53	111º
Paulo Lopes	13,04	130º
Florianópolis	12,72	142º
Garopaba	12,47	151º
Alfredo Wagner	12,27	160º
Rancho Queimado	11,61	192º
Águas Mornas	11,21	208º
Angelina	11,13	211º
Governador Celso Ramos	10,68	223º
Santo Amaro da Imperatriz	10,51	229º
São Bonifácio	9,69	244º
Anitápolis	9,65	248º
São Pedro de Alcântara	8,35	278º

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

Importante denotar que a maior taxa da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2011, foi no município de Palhoça com 15,30 e a menor foi atribuída ao município de São Pedro de Alcântara com 8,35.

#### 5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes aos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual
Anitápolis	64,52	1º
Rancho Queimado	31,25	17º
Garopaba	21,65	44º
Biguaçu	14,10	98º
Palhoça	11,67	133º
Alfredo Wagner	8,62	161º
Florianópolis	8,46	164º
São José	7,85	169º
Governador Celso Ramos	7,14	171º
Santo Amaro da Imperatriz	4,74	182º
São Pedro de Alcântara	...	...
São Bonifácio	...	...
Paulo Lopes	...	...
Antônio Carlos	...	...
Angelina	...	...
Águas Mornas	...	...

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011.

Notas: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 Dados Preliminares.

3 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

### 5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos, que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer dos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectivo posicionamento estadual, em 2000

Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual
Antônio Carlos	77,90	1º
São Pedro de Alcântara	75,32	53º
São José	75,32	54º
Biguaçu	75,32	56º
Angelina	75,29	60º
São Bonifácio	75,23	61º
Santo Amaro da Imperatriz	75,06	70º
Águas Mornas	75,06	71º
Garopaba	75,02	76º
Paulo Lopes	74,79	83º
Palhoça	74,79	84º
Governador Celso Ramos	74,79	85º
Anitápolis	74,58	110º
Rancho Queimado	74,19	130º
Alfredo Wagner	74,19	131º
Florianópolis	72,81	183º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Importante denotar que a maior esperança de vida registrada na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2000, foi de 77,90 anos em Antônio Carlos e a menor em Florianópolis, com previsão de 72,81 anos.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

#### 5.4.4 Leitos de Internação da Macrorregião Grande Florianópolis

Em 2012, a Macrorregião Grande Florianópolis obteve uma evolução negativa de 0,3% da quantidade de leitos de internação quando comparado com a quantidade disponível em 2007, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2007 a 2012

Especialidade	Macrorregião Grande Florianópolis						Evolução 2007/2012
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Cirúrgicos	794	826	847	918	920	911	14,7%
Clínicos	998	911	949	967	967	913	-8,5%
Complementares	335	361	361	377	421	323	-3,6%
Obstétrico	201	220	232	209	209	203	1,0%
Pediátrico	130	132	127	127	127	94	-27,7%
Outras Especialidades	748	675	683	663	663	764	2,1%
Hospital/DIA	87	98	88	58	58	75	-13,8%
<b>Total</b>	<b>3.293</b>	<b>3.223</b>	<b>3.287</b>	<b>3.319</b>	<b>3.365</b>	<b>3.283</b>	<b>-0,3%</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

A tabela a seguir demonstra o número de leitos na Macrorregião Grande Florianópolis, em Santa Catarina e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

Anos	Macrorregião Grande Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
2007	3.293	16.130	500.452
2012	3.283	16.770	503.516
<b>Evolução 2007/2012</b>	<b>-0,3%</b>	<b>4,0%</b>	<b>0,6%</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

#### 5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes à Macrorregião, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, em 2007 e 2010

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Macrorregião Grande Florianópolis		Santa Catarina		Brasil	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Leitos existentes	3,26	3,18	2,50	2,45	2,46	2,42
Leitos SUS	2,67	2,61	1,89	1,80	1,85	1,77

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, 2010.

Nota: Não inclui leitos complementares.

O número de UTIs por 1.000 habitantes é mostrado na tabela a seguir. De acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010

UTI por 1.000 habitantes	Macrorregião Grande Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
UTI Adulto I	0,0681	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	0,0670	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	0,0184	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	0,0065	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	0,0086	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	-	0,0005	0,0035
UTI Neonatal I	0,0130	0,0048	0,0134
UTI Neonatal II	0,0411	0,0253	0,0206
UTI Neonatal III	-	0,0029	0,0052
UTI Queimados	0,0065	0,0013	0,0012
<b>Total</b>	<b>0,407</b>	<b>0,014</b>	<b>0,018</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010 existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, e na Macrorregião Grande Florianópolis, no mesmo ano, 0,407 leitos por habitante.

#### 5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 13.875 profissionais ligados à saúde na Macrorregião Grande Florianópolis. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível na Macrorregião.

Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010

Categorias de Profissionais da Saúde	2010		
	Macrorregião Grande Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Médicos	7.800	35.900	880.485
<i>Anestesiata</i>	552	1.679	39.095
<i>Cirurgião Geral</i>	379	2.319	59.050
<i>Clínico Geral</i>	1.131	8.206	186.305
<i>Gineco Obstetra</i>	605	3.115	84.298
<i>Médico de Família</i>	231	1.590	36.384
<i>Pediatra</i>	566	3.148	82.826
<i>Psiquiatra</i>	210	741	16.776
<i>Radiologista</i>	348	1.300	32.103
<i>Médicos de outras especialidades</i>	3.778	13.802	343.648
Cirurgião dentista	1.130	7.056	147.840
Enfermeiro	878	4.161	158.841
Fisioterapeuta	290	1.755	58.028
Nutricionista	106	465	19.654
Farmacêutico	362	1.655	46.209
Assistente Social	123	786	24.831
Psicólogo	277	1.567	42.754
Auxiliar de Enfermagem	1.004	6.536	315.977
Técnico de Enfermagem	1.905	9.972	218.527
<b>TOTAL</b>	<b>13.875</b>	<b>69.853</b>	<b>1.913.146</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, 2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

## 5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram na Macrorregião Grande Florianópolis 4.119 casamentos, representando uma evolução positiva de 36,3% em relação ao ano de 2005. O número de divórcios, no mesmo ano, obteve a evolução positiva de 11,5%, enquanto o número de separações apresentou a evolução negativa de 39%.

A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações no período de 2005 a 2010, na Macrorregião Grande Florianópolis.

Tabela 15 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2005 a 2010

Ano	Números por Tipo		
	Casamentos	Divórcios	Separações
2005	3.021	777	777
2006	3.754	862	832
2007	3.698	913	803
2008	3.867	861	663
2009	3.827	734	697
2010	4.119	866	472
<b>Evolução 2005/2010</b>	<b>36,3%</b>	<b>11,5%</b>	<b>-39,3%</b>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Em Santa Catarina a evolução absoluta do número de divórcios entre 2005 e 2010 foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

## 5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação na Macrorregião Grande Florianópolis.

### 5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, a Macrorregião Grande Florianópolis apresentava 202.798 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2003 a 2012

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	65.697	103.255	2.760	50.371	<b>222.083</b>
2004	70.910	106.386	2.354	48.559	<b>228.209</b>
2005	70.057	102.720	3.899	49.039	<b>225.715</b>
2006	70.555	101.675	3.680	44.661	<b>220.571</b>
2007	69.722	89.384	3.221	30.153	<b>192.480</b>
2008	70.458	89.176	3.432	41.282	<b>204.348</b>
2009	70.751	84.180	4.021	44.430	<b>203.382</b>
2010	69.612	81.778	4.303	46.575	<b>202.268</b>
2011	70.442	79.579	4.371	47.802	<b>202.194</b>
2012	71.309	75.493	4.480	51.516	<b>202.798</b>
<b>% relativo em 2012</b>	<b>35,16%</b>	<b>37,23%</b>	<b>2,21%</b>	<b>25,40%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Evolução no período 2003/2012</b>	<b>8,54%</b>	<b>-26,89%</b>	<b>62,32%</b>	<b>2,27%</b>	<b>-8,68%</b>

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

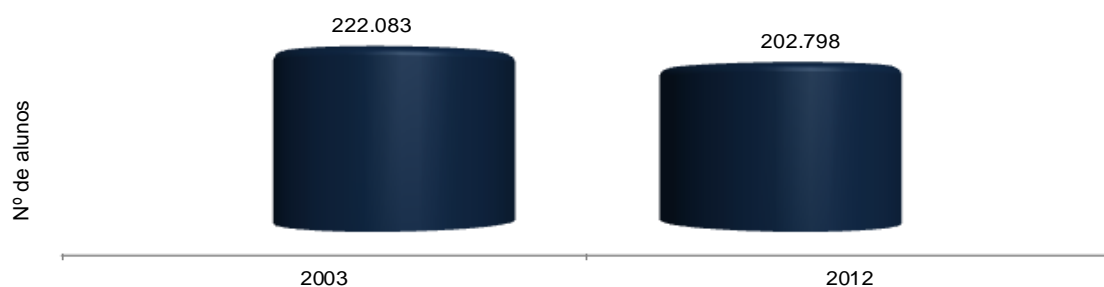
Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes estadual e municipal responderam por 72,4% do número de matriculados da Macrorregião Grande Florianópolis.



Em relação à evolução do número de alunos matriculados na Macrorregião Grande Florianópolis, conforme gráfico a seguir, houve diminuição de 8,68% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 e 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

### 5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados da Macrorregião Grande Florianópolis estava relacionado ao ensino fundamental e ensino médio. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012

Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Relativo	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	15.521	7,7%	17,5%
	Pré-Escola	19.870	9,8%	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	60.340	29,8%	56,8%
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	54.898	27,1%	
Ensino Médio		35.672	17,6%	17,6%
Ensino Profissional (Nível Técnico)		4.529	2,2%	2,2%
EJA (Presencial)	Fundamental2	4.477	2,2%	4,3%
	Médio2	4.320	2,1%	
EJA (semi-presencial)	Fundamental	201	0,1%	0,5%
	Médio	759	0,4%	
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	121	0,1%	1,1%
	Pré-Escola	240	0,1%	
	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	882	0,4%	
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	623	0,3%	
	Médio	149	0,1%	
	EdProf. Nível Técnico	14	0,0%	
	EJA Fundamental	155	0,1%	
EJA Médio	27	0,0%		
<b>TOTAL</b>		<b>202.798</b>		<b>100,0%</b>

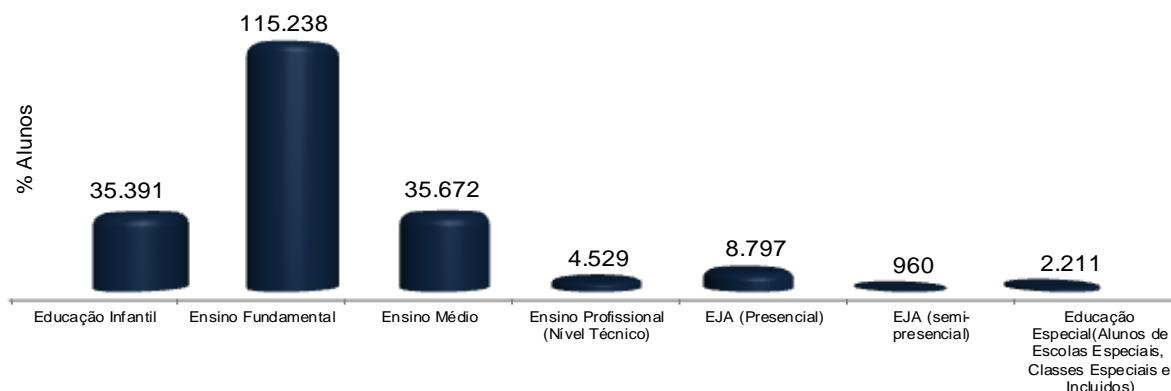
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade de ensino da Macrorregião Grande Florianópolis no ano de 2012.

**Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012**



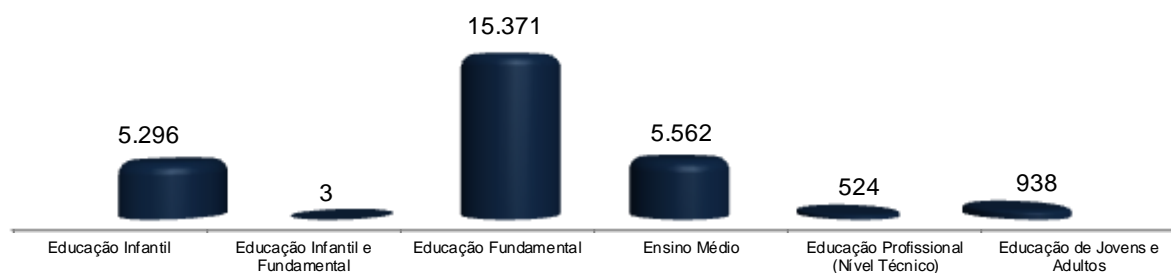
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

### 5.6.3 Número de Docentes da Macrorregião Grande Florianópolis

O número de docentes na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012, foi de 27.694 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

**Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012**



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 A modalidade "Educação Infantil e Fundamental" refere-se aos docentes que lecionam tanto para educação infantil como para a educação Fundamental.

### 5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o Índice da Educação Básica dos municípios da Macrorregião, nos anos iniciais e finais, em 2005 e 2011.

Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2005 e 2011

Município	IDEB - Anos iniciais			IDEB - Anos finais		
	2005	2011	Evolução 2005/2011	2005	2011	Evolução 2005/2011
Águas Mornas	...	5,9	-	...	...	-
Alfredo Wagner	4,3	4,8	11,6%	...	...	-
Angelina	...	4,8	-	...	...	-
Anitápolis	4,0	5,4	35,0%	...	...	-
Antônio Carlos	...	...	-	...	...	-
Biguaçu	3,7	4,8	29,7%	3,7	4,4	18,9%
Florianópolis	4,2	6,0	42,9%	4,0	4,6	15,0%
Garopaba	4,2	6,5	54,8%	...	...	-
Governador Celso Ramos	...	...	-	...	3,2	-
Palhoça	4,0	4,8	20,0%	2,9	4,0	37,9%
Paulo Lopes	3,7	4,4	18,9%	4,0	3,5	-12,5%
Rancho Queimado	...	...	-	...	...	-
Santo Amaro da Imperatriz	4,8	6,2	29,2%	4,5	5,2	15,6%
São Bonifácio	...	...	-	...	...	-
São José	4,0	4,8	20,0%	4,2	4,2	0,0%
São Pedro de Alcântara	...	6,5	-	...	...	-

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

### 5.6.5 Escolas Técnicas Profissionalizantes

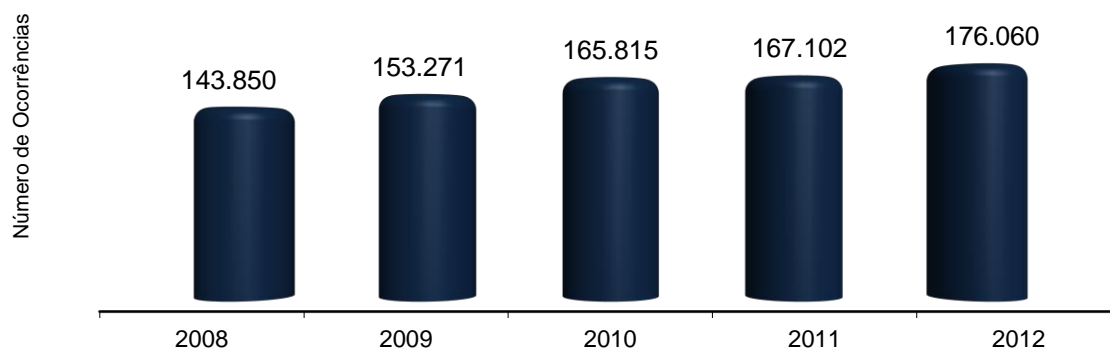
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2010, a Macrorregião Grande Florianópolis contava com 32 instituições de ensino técnico profissionalizante.

## 5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

### 5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2012, o número de ocorrências policiais, na Macrorregião Grande Florianópolis, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, desde 2008, houve um crescimento de 22,4%.

Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

### 5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, entre 2008 e 2012, apresentou decréscimo de 6%. A tabela a seguir mostra os números de óbitos para a Macrorregião e o Estado.

Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

Causa	Macrorregião Grande Florianópolis					Santa Catarina				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	166	168	165	169	129	787	801	812	797	759
Suicídio	52	53	58	60	57	488	515	536	517	489
Eventos Cujas Intenções é Indeterminada	38	38	21	11	11	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	-	-	-	-	-	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	5	11	9	5	3	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	3	1	1	-	2	17	7	9	10	17
<b>ACIDENTES</b>	<b>356</b>	<b>343</b>	<b>372</b>	<b>378</b>	<b>381</b>	<b>2.662</b>	<b>2.562</b>	<b>2.625</b>	<b>2.842</b>	<b>2.551</b>
Acidentes de Transportes	261	252	235	225	232	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
Acidentes - Quedas	23	43	64	81	95	198	248	310	367	409
Acidentes - Exposição Forças Inanimadas	4	2	3	3	3	71	41	51	63	61
Acidentes - Afogamento	24	25	31	36	28	211	218	207	216	175
Acidentes - Riscos à Respiração	7	4	7	3	5	67	40	36	34	25
Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica	9	7	10	11	5	53	50	47	55	38
Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas	5	3	2	6	6	20	43	29	20	19
Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas	-	-	-	-	-	4	2	4	7	6
Acidentes - Envenenamento	3	2	3	5	3	10	12	20	20	15
Acidentes - Outros	4	1	-	2	4	107	17	13	12	14
Acidentes - Não Especificado	16	4	17	6	-	52	34	41	15	8
<b>Total</b>	<b>620</b>	<b>614</b>	<b>626</b>	<b>623</b>	<b>583</b>	<b>4.128</b>	<b>4.026</b>	<b>4.093</b>	<b>4.262</b>	<b>3.884</b>

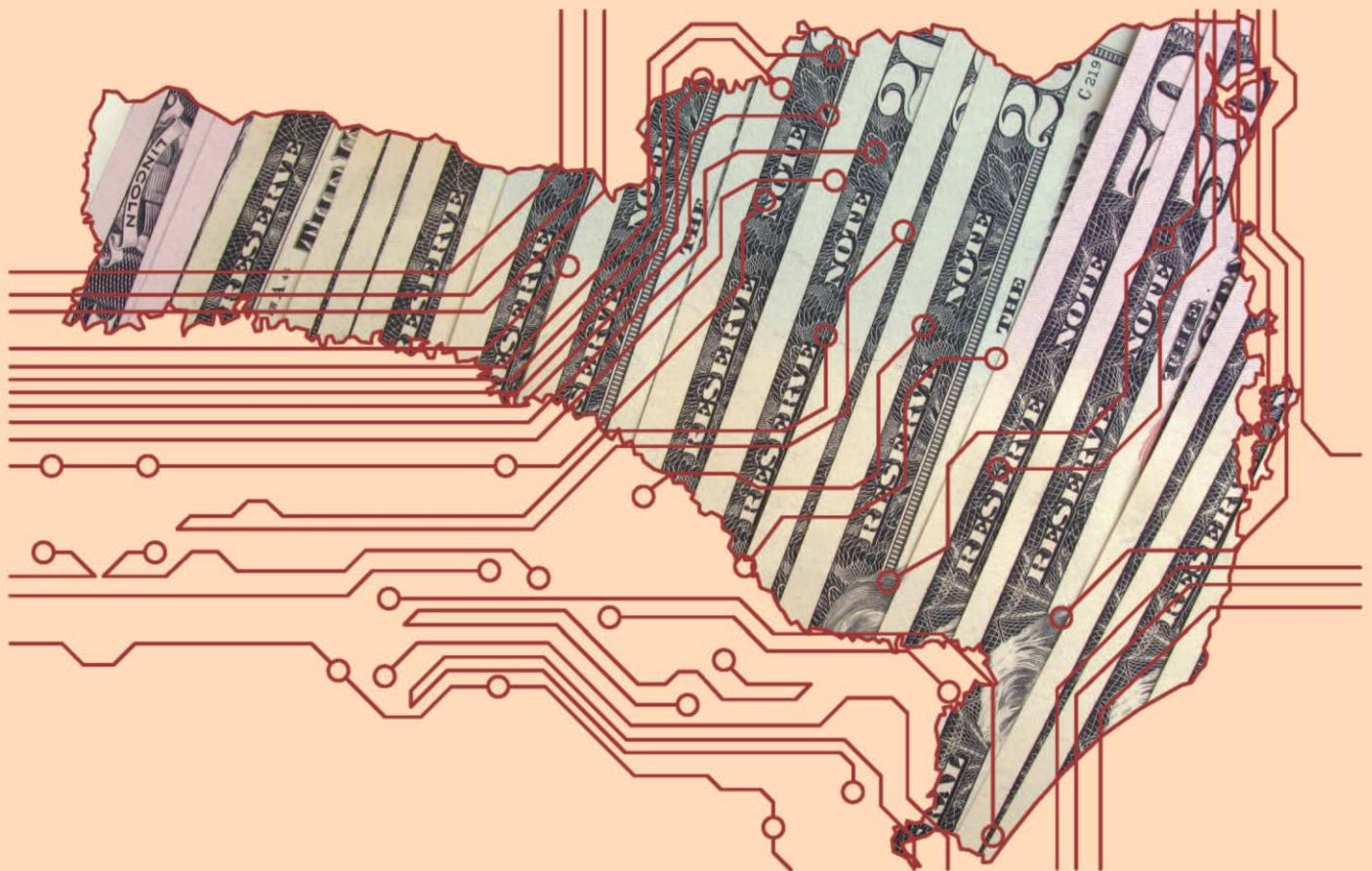
Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.



# Aspectos Econômicos



## 6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral da Macrorregião Grande Florianópolis sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica regional.

### 6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, a Macrorregião Grande Florianópolis aparece na 4ª posição do ranking estadual, respondendo por 12,84% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB da Macrorregião Grande Florianópolis estão apresentados na tabela a seguir.

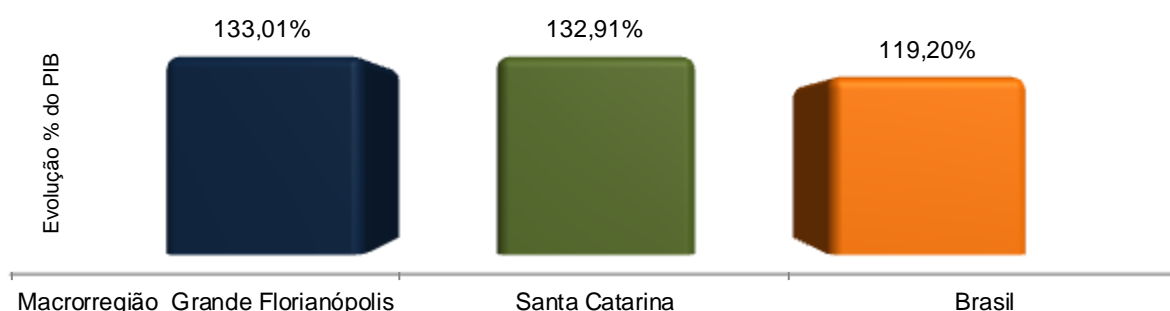
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Grande Florianópolis com posição estadual, no período de 2002 a 2009

PIB (em milhões de reais)		
Período	Macrorregião Grande Florianópolis	Posição Estadual
2002	7.152,5	3ª
2003	8.310,1	3ª
2004	9.488,6	4ª
2005	10.886,8	4ª
2006	12.348,3	4ª
2007	13.394,1	4ª
2008	15.868,4	4ª
2009	16.665,7	4ª
<b>Evolução 2002/2009</b>	<b>133,01%</b>	<b>Regrediu 1 Posição</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período de 2002 a 2009, os municípios da Macrorregião Grande Florianópolis apresentaram um crescimento acumulado de 133,01%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

**Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

### 6.1.1 PIB per capita

A Macrorregião Grande Florianópolis, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 18.630,24, colocando-a na 6ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita da Macrorregião Grande Florianópolis apresentou evolução de 62,09% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita da Macrorregião Grande Florianópolis.

**Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2004 a 2009**

Período	PIB per capita (R\$)	Posição Estadual
2004	11.494,10	7ª
2005	12.578,88	6ª
2006	13.939,81	6ª
2007	14.783,40	7ª
2008	17.986,72	6ª
2009	18.630,24	6ª
<b>Evolução 2004/2009</b>	<b>62,09%</b>	<b>Melhorou 1 Posição</b>

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE /SC com base no Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2009.

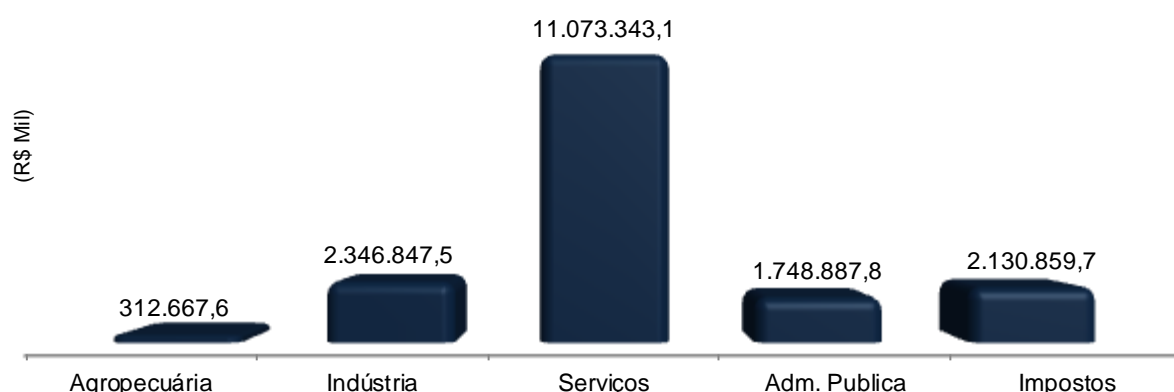
### 6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto<sup>1</sup> é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos da Macrorregião Grande Florianópolis, o setor de serviços contribuiu com 63%, a indústria contribuiu com 13% e os impostos contribuíram com 12% do Valor Adicionado da região. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto da Macrorregião Grande Florianópolis em 2008.

<sup>1</sup> O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

## 6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

### 6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados regionais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Em 2011, a balança comercial da Macrorregião Grande Florianópolis apresentou um saldo negativo de US\$ -1.941.434.367,00. No período compreendido entre 2004 e 2011, as suas exportações apresentaram crescimento de 178,0% e as importações, crescimento de 1.069,5%.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial da Macrorregião Grande Florianópolis durante o período de 2004 a 2011.



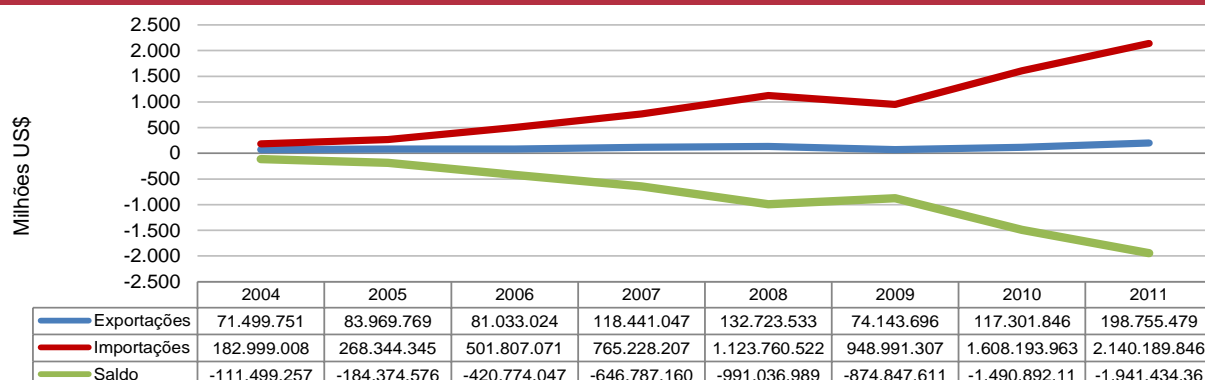
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Grande Florianópolis, no período 2004 a 2011

Ano	Exportações	Importações	Saldo
	US\$ FOB	US\$ FOB	
2004	71.499.751	182.999.008	-111.499.257
2005	83.969.769	268.344.345	-184.374.576
2006	81.033.024	501.807.071	-420.774.047
2007	118.441.047	765.228.207	-646.787.160
2008	132.723.533	1.123.760.522	-991.036.989
2009	74.143.696	948.991.307	-874.847.611
2010	117.301.846	1.608.193.963	-1.490.892.117
2011	198.755.479	2.140.189.846	-1.941.434.367
<b>Evolução 2004/2011</b>	<b>178,0%</b>	<b>1069,5%</b>	<b>-1641,2%</b>

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial da Macrorregião Grande Florianópolis para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

## 6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras da Macrorregião, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Grande Florianópolis, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2008	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	106	104	96	103
Entre US\$ 1 e 10 milhões	16	13	12	18
Entre US\$ 10 e 50 milhões	1	1	1	-
Acima de US\$ 50 milhões	1	-	1	1

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.



### 6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 da Macrorregião foi o Japão. As exportações para este país representaram aproximadamente 15%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 e 2011

Ordem	País de Destino	Exportação 2010		Exportação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Japão	3.301.504,0	2,8%	30.486.144,0	15,3%	823,40%
2º	Emirados Árabes Unidos	8.140.122,0	6,9%	22.710.955,0	11,4%	179,00%
3º	Hong Kong	6.627.337,0	5,6%	16.189.173,0	8,1%	144,28%
4º	África do Sul	11.110.566,0	9,5%	14.633.117,0	7,4%	31,70%
5º	China	4.039.602,0	3,4%	8.547.948,0	4,3%	111,60%
6º	Reino Unido	7.303.476,0	6,2%	8.028.244,0	4,0%	9,92%
7º	Países Baixos (Holanda)	2.787.479,0	2,4%	7.441.493,0	3,7%	166,96%
8º	Chile	5.665.405,0	4,8%	7.272.756,0	3,7%	28,37%
9º	Turquia	4.394.565,0	3,7%	7.076.333,0	3,6%	61,02%
10º	Alemanha	2.079.272,0	1,8%	6.512.669,0	3,3%	213,22%
11º	Estados Unidos	6.711.783,0	5,7%	6.428.909,0	3,2%	-4,21%
12º	Provisao de Navios e Aeronaves	4.539.046,0	3,9%	6.352.564,0	3,2%	39,95%
13º	Jordânia	405.269,0	0,3%	5.723.776,0	2,9%	1312,34%
14º	Espanha	7.375.661,0	6,3%	5.302.543,0	2,7%	-28,11%
15º	Venezuela	5.914.188,0	5,0%	4.848.084,0	2,4%	-18,03%
16º	Argentina	3.528.747,0	3,0%	4.481.630,0	2,3%	27,00%
17º	Angola	2.963.297,0	2,5%	4.126.026,0	2,1%	39,24%
18º	Colômbia	1.748.674,0	1,5%	3.953.556,0	2,0%	126,09%
19º	Arábia Saudita	27.567,0	0,0%	2.800.208,0	1,4%	10057,83%
20º	Kuwait	926.989,0	0,8%	2.359.497,0	1,2%	154,53%
21º	Demais Países	27.711.297,0	23,6%	23.479.854,0	11,8%	-15,27%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Em relação à importação, a China foi o principal país de origem das importações de 2011 da Macrorregião. As importações a partir deste país representaram aproximadamente 40%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 e 2011

Ordem	País de Origem	Importação 2010		Importação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	China	555.185.203,0	34,52%	863.149.120,0	40,33%	55,5%
2º	Estados Unidos	161.541.807,0	10,04%	129.003.943,0	6,03%	-20,1%
3º	Tailândia	77.376.774,0	4,81%	128.600.908,0	6,01%	66,2%
4º	Argentina	113.420.422,0	7,05%	108.408.432,0	5,07%	-4,4%
5º	Coréia do Sul	68.383.551,0	4,25%	100.564.373,0	4,70%	47,1%
6º	Alemanha	47.631.381,0	2,96%	63.512.488,0	2,97%	33,3%
7º	Índia	42.689.882,0	2,65%	61.605.147,0	2,88%	44,3%
8º	Malásia	37.509.436,0	2,33%	60.494.916,0	2,83%	61,3%
9º	México	134.245.290,0	8,35%	58.642.559,0	2,74%	-56,3%
10º	Itália	37.219.304,0	2,31%	56.131.899,0	2,62%	50,8%
11º	Hong Kong	8.537.277,0	0,53%	54.105.018,0	2,53%	533,8%
12º	Taiwan (Formosa)	28.275.495,0	1,76%	45.582.833,0	2,13%	61,2%
13º	Federação da Rússia	39.136.216,0	2,43%	43.074.225,0	2,01%	10,1%
14º	Indonésia	24.302.694,0	1,51%	41.430.513,0	1,94%	70,5%
15º	Espanha	13.238.390,0	0,82%	30.611.335,0	1,43%	131,2%
16º	Uruguai	37.669.384,0	2,34%	25.305.053,0	1,18%	-32,8%
17º	Bangladesh	7.877.297,0	0,49%	22.310.276,0	1,04%	183,2%
18º	Chile	18.616.457,0	1,16%	18.792.706,0	0,88%	0,9%
19º	Japão	16.717.638,0	1,04%	18.514.853,0	0,87%	10,8%
20º	Turquia	8.364.521,0	0,52%	16.381.265,0	0,77%	95,8%
21º	Demais Países	130.255.544,0	8,10%	193.967.984,0	9,06%	48,9%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

### 6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de

Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, a Macrorregião Grande Florianópolis respondeu por 9,66% deste valor, estando na 6ª posição estadual em relação às demais macrorregiões catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

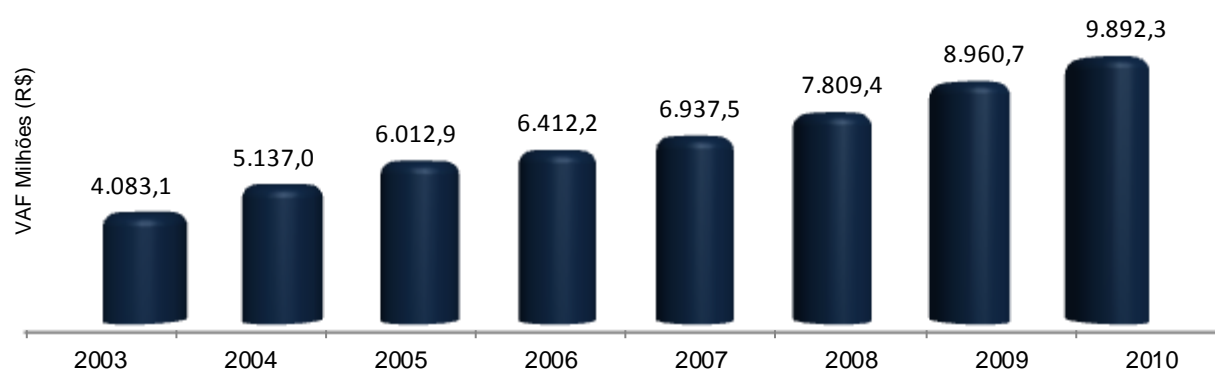
Período	Macrorregião Grande Florianópolis			Santa Catarina
	VAF (Mil R\$)	Posição Estadual	Partic. Estadual	VAF (Mil R\$)
2003	4.083.140,9	7ª	9,21%	44.327.956,1
2004	5.136.988,8	6ª	9,56%	53.721.428,8
2005	6.012.851,3	6ª	9,88%	60.870.064,6
2006	6.412.175,7	6ª	10,36%	61.909.302,7
2007	6.937.533,5	6ª	9,97%	69.608.669,2
2008	7.809.392,6	6ª	9,61%	81.280.367,5
2009	8.960.719,8	6ª	10,04%	89.260.009,7
2010	9.892.271,8	6ª	9,66%	102.390.155,2
<b>Evolução 2003/2010</b>	<b>142,27%</b>	<b>Melhorou 1 Posição</b>	<b>4,89%</b>	<b>130,98%</b>

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF da Macrorregião Grande Florianópolis foi de 142,27%, contra um aumento estadual de 130,98% no mesmo período.

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF da Macrorregião Grande Florianópolis.

Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

### 6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Grande Florianópolis, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF Evolução 2008/2010
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	761224,3	853.885,6	901228,5	9,1%	18%
GRUPO 471- Comércio varejista não-especializado	536.888,6	604.989,5	842.924,2	8,5%	57%
GRUPO 351- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	565.097,7	614.800,0	707.862,7	7,2%	25%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	463.846,7	759.976,7	659.583,8	6,7%	42%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	651086,6	524.235,5	571707,7	5,8%	-12%
GRUPO 611- Telecomunicações por fio	587.263,3	558.816,3	560.179,6	5,7%	-5%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	210.153,3	401458,3	492.979,0	5,0%	135%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	409.850,6	366.920,0	465.091,0	4,7%	13%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação ; equipamentos e artigos de uso doméstico	185.689,8	213.999,5	266.379,1	2,7%	43%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	186.406,8	242.501,7	264.084,9	2,7%	42%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	222.879,8	242.219,3	257.607,1	2,6%	16%
GRUPO 451- Comércio de veículos automotores	183.767,2	208.919,2	234.180,8	2,4%	27%
GRUPO 466 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação	223.887,7	291.918,7	225.898,5	2,3%	1%
GRUPO 561- Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	161873,1	190.379,7	224.235,0	2,3%	39%
GRUPO 477 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	143.625,2	153.475,4	197.892,5	2,0%	38%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	135.696,1	161.148,9	175.594,2	1,8%	29%
GRUPO 453 - Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	157.704,7	205.569,0	169.387,6	1,7%	7%
GRUPO 112 - Fabricação de bebidas não-alcoólicas	167.050,3	163.827,2	167.403,9	1,7%	0%
GRUPO 263 - Fabricação de equipamentos de comunicação	120.554,0	172.094,5	166.814,7	1,7%	38%
GRUPO 467 - Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	100.066,1	116.850,6	149.400,6	1,5%	49%
Demais setores	1634.780,5	1.912.734,1	2.191.836,3	22,2%	34%
<b>TOTAL</b>	<b>7.809.392,6</b>	<b>8.960.719,8</b>	<b>9.892.271,8</b>		<b>27%</b>

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Notas: Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

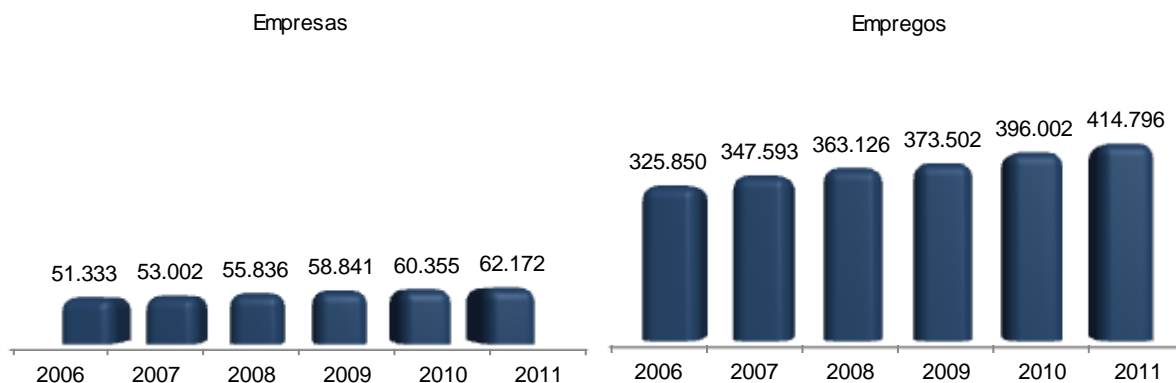
## 6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

### 6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Na Macrorregião Grande Florianópolis, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 62.172 empresas formais, as quais geraram 414.796 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos da Macrorregião entre 2006 e 2011.

Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2006 a 2011

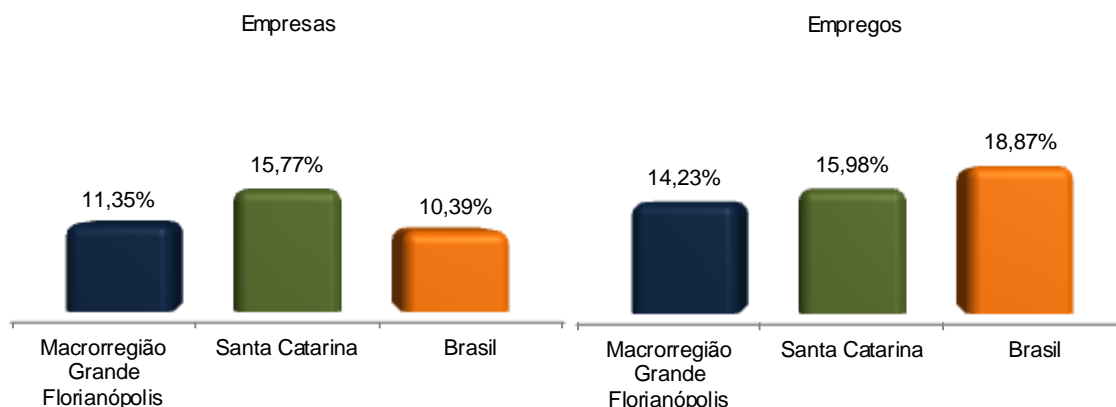


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

### 6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas da Macrorregião Grande Florianópolis foi de 11,35% e a de empregos, 14,23%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

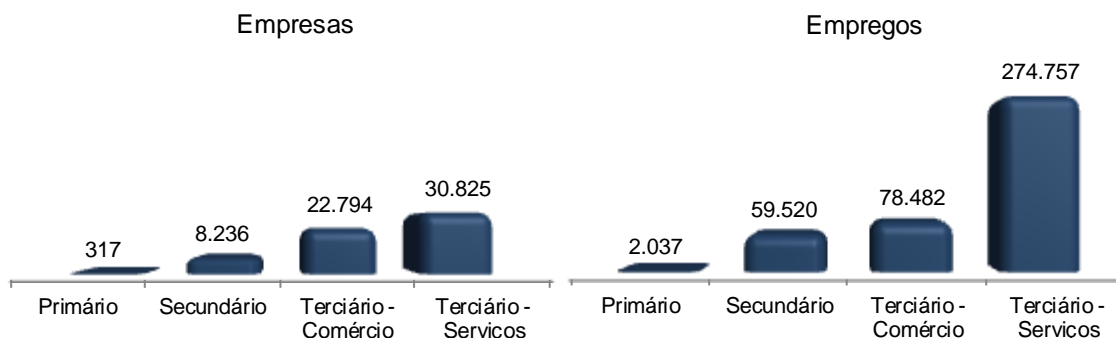


### 6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

A representação da configuração setorial da Macrorregião Grande Florianópolis é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Grande Florianópolis, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

### 6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas

O estoque de empresas e empregos da Macrorregião Grande Florianópolis, bem como sua representatividade e porte, está apoiado nas 21 seções da CNAE versão 2.0.

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos da Macrorregião Grande Florianópolis, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Grande Florianópolis classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					
	Total	ME	PE	MDE	GE	Partic. (%)
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	317	296	15	4	2	0,51%
Seção B - Indústrias extrativas	70	64	6	-	-	0,11%
Seção C - Indústrias de transformação	4.044	3.776	239	25	4	6,50%
Seção D - Eletricidade e gás	142	129	5	2	6	0,23%
Seção E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	120	99	15	2	4	0,19%
Seção F - Construção	3.860	3.575	255	28	2	6,21%
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	22.794	21.132	1.473	105	84	36,66%
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	1.567	1.347	180	20	20	2,52%
Seção I - Alojamento e alimentação	5.060	4.436	598	20	6	8,14%
Seção J - Informação e comunicação	2.115	1.959	117	21	18	3,40%
Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.152	972	158	15	7	1,85%
Seção L - Atividades imobiliárias	1.154	1.133	20	1	-	1,86%
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	4.243	4.012	207	12	12	6,82%
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	6.446	6.106	247	33	60	10,37%
Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social	164	73	20	10	61	0,26%
Seção P - Educação	1.070	800	220	27	23	1,72%
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	1.820	1.679	107	17	17	2,93%
Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação	1.095	1.044	45	5	1	1,76%
Seção S - Outras atividades de serviços	4.829	4.601	187	23	18	7,77%
Seção T - Serviços domésticos	106	106	-	-	-	0,17%
Seção U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	4	4	-	-	-	0,01%
<b>Total</b>	<b>62.172</b>	<b>57.343</b>	<b>4.114</b>	<b>370</b>	<b>345</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Grande Florianópolis, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.037	494	278	241	1.024	0,49%
Seção B - Indústrias extrativas	399	109	290	-	-	0,10%
Seção C - Indústrias de transformação	27.175	10.057	9.058	4.487	3.573	6,55%
Seção D - Eletricidade e gás	2.894	51	66	114	2.663	0,70%
Seção E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3.112	135	286	145	2.546	0,75%
Seção F - Construção	25.940	7.242	10.415	5.455	2.828	6,25%
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	78.482	26.571	26.686	7.309	17.916	18,92%
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	14.159	1.722	3.703	1.278	7.456	3,41%
Seção I - Alojamento e alimentação	20.524	7.325	11.017	1.224	958	4,95%
Seção J - Informação e comunicação	18.762	1.353	2.564	1.420	13.425	4,52%
Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7.242	1.008	3.398	1.083	1.753	1,75%
Seção L - Atividades imobiliárias	1.026	561	373	92	-	0,25%
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	11.323	2.926	4.017	836	3.544	2,73%
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	57.147	8.063	4.803	2.375	41.906	13,78%
Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social	99.261	93	619	696	97.853	23,93%
Seção P - Educação	19.662	1.044	4.504	1.734	12.380	4,74%
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	10.747	2.236	1.941	1.278	5.292	2,59%
Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação	2.100	766	821	337	176	0,51%
Seção S - Outras atividades de serviços	12.694	3.603	3.655	1.654	3.782	3,06%
Seção T - Serviços domésticos	104	104	-	-	-	0,03%
Seção U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	6	6	-	-	-	0,00%
<b>Total</b>	<b>414.796</b>	<b>74.975</b>	<b>88.216</b>	<b>31.517</b>	<b>218.051</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

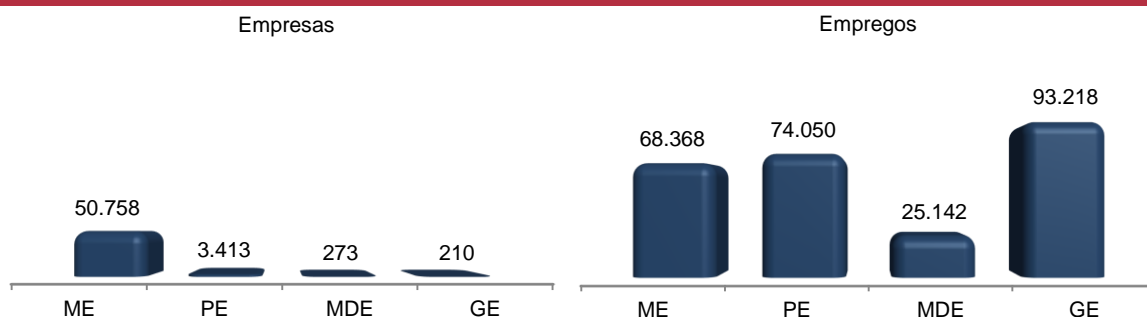
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

### 6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério, a Macrorregião Grande Florianópolis, no ano de 2011, alcançou a marca de 54.654 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 260.778. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

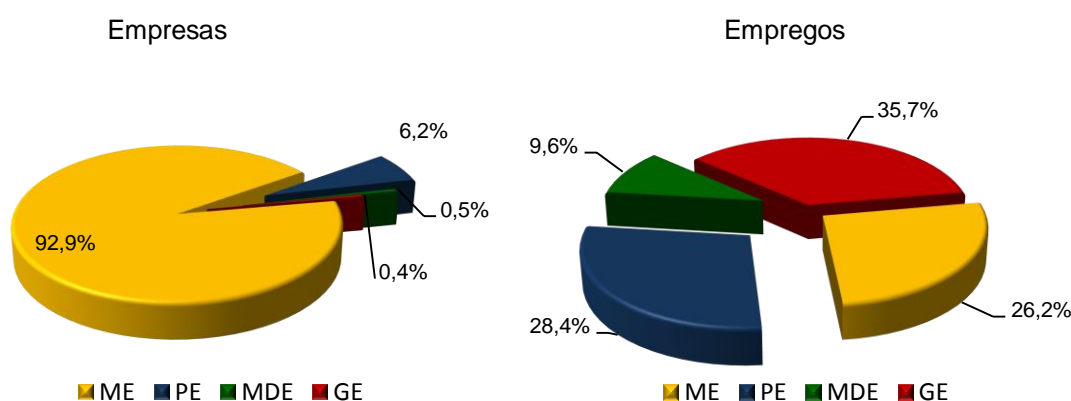
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Grande Florianópolis, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Grande Florianópolis, segundo o porte, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais 2011.

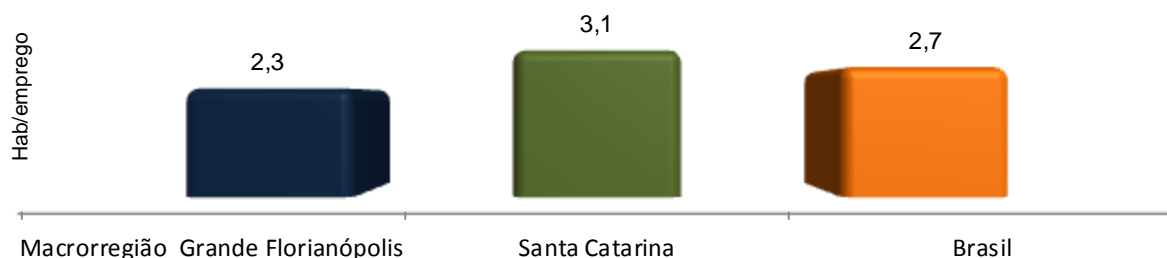
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As microempresas foram responsáveis por 92,9% do número de empresas da Macrorregião Grande Florianópolis e 26,2% dos empregos formais, sendo que as pequenas empresas representaram 6,2% do número total de empresas e 28,4% dos empregos na Macrorregião.

### 6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

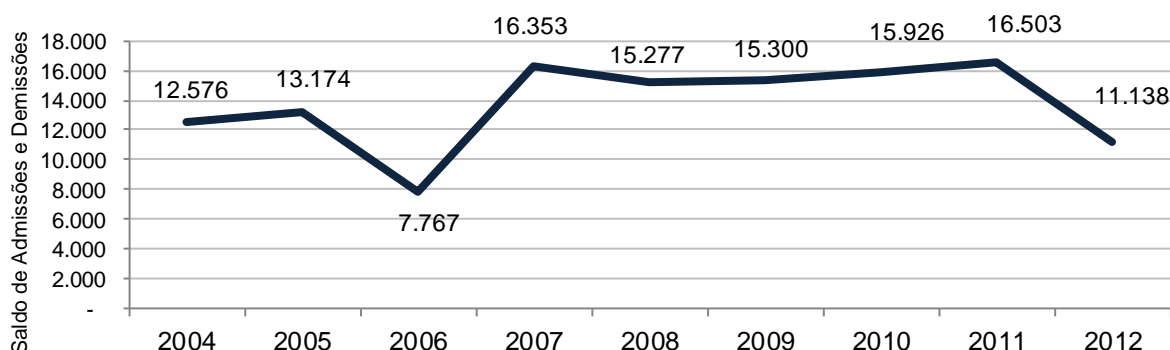
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Na Macrorregião Grande Florianópolis, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 2,3 habitantes por emprego.

### 6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões da Macrorregião Grande Florianópolis apresentou um resultado positivo de 11.138 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.



Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Macrorregião Grande Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias extrativas	12	509	12.847
Seção C - Indústrias de transformação	359	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e gás	-55	-308	778
Seção E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	221	887	8.598
Seção F - Construção	-452	2.577	84.519
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.405	15.097	274.790
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	480	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e alimentação	-8	1.510	20.824
Seção J - Informação e comunicação	1.879	3.232	27.785
Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	96	1.228	15.023
Seção L - Atividades imobiliárias	272	552	9.553
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	793	2.521	39.214
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	3.280	5.474	117.087
Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social	-74	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	507	2.239	56.808
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	1.446	3.126	92.226
Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação	55	393	9.140
Seção S - Outras atividades de serviços	-78	918	24.526
Seção T - Serviços domésticos	-7	-25	-36
Seção U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	607
<b>Total</b>	<b>11.138</b>	<b>53.840</b>	<b>868.241</b>

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, na Macrorregião Grande Florianópolis a atividade econômica que apresentou o maior saldo de admissões e demissões, com 3.280 em 2012, foi a “Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares”.

#### 6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais na Macrorregião Grande Florianópolis e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012.

Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Grande Florianópolis e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

Período	Número de Microempreendedores Individuais	
	Florianópolis	Santa Catarina
2010	4.629	24.889
2011	9.607	51.641
2012	16.373	86.305
<b>Evolução 2010/2012</b>	<b>254%</b>	<b>247%</b>

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, a Macrorregião apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 254% em 2012 comparativamente a 2010.

#### 6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, na Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2010 e 2011, e a sua respectiva classificação estadual.

Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 e 2011

	2010		2011	
	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)
Macrorregião Grande Florianópolis	317	1.543,6	296	1.934,3
Posição Estadual	3 <sup>a</sup>		3 <sup>a</sup>	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura, na Macrorregião, foi igual a 296 no ano de 2011.

#### 6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor de transporte, no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação  CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 491 - Transporte ferroviário e metroferroviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 492 - Transporte rodoviário de passageiros	5.635	5.666	6.043	1.180,86	1.282,42	1.390,04	7%
Grupo 493 - Transporte rodoviário de carga	3.066	3.616	3.921	983,55	1.108,03	1.275,59	28%
Grupo 494 - Transporte dutoviário	40	58	53	14.058,91	6.943,84	15.995,18	33%
Grupo 495 - Trens turísticos, teleféricos e similares	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 501 - Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	-	-	1	-	-	770,00	-
Grupo 502 - Transporte por navegação interior	-	-	3	-	-	998,33	-
Grupo 503 - Navegação de apoio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 509 - Outros transportes aquaviários	31	34	29	839,04	886,21	887,69	-6%
Grupo 511 - Transporte aéreo de passageiros	489	512	565	1.610,06	1.753,65	1.832,72	16%
Grupo 512 - Transporte aéreo de carga	7	7	3	1.758,05	1.656,68	1.616,80	-57%
Grupo 513 - Transporte espacial	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, carga e descarga	1.227	1.390	142	3.099,75	3.274,09	1.370,64	-88%
Grupo 522 - Atividades auxiliares dos transportes terrestres	742	736	789	835,84	910,92	1.000,84	6%
Grupo 523 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	22	27	13	1.039,31	1.009,33	667,00	-41%
Grupo 524 - Atividades auxiliares dos transportes aéreos	275	336	389	2.257,19	2.397,60	2.393,57	41%
Grupo 525 - Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	27	80	107	1.215,51	1.220,46	1.610,57	296%
<b>Total</b>	<b>11.561</b>	<b>12.462</b>	<b>12.058</b>	<b>1.397,61</b>	<b>1.505,94</b>	<b>1.444,32</b>	<b>3%</b>

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado Numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

#### 6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução empregos 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 611 - Telecomunicações por fio	434	414	608	...	6.040,17	6.006,52	40%
Grupo 612 - Telecomunicações sem fio	305	321	336	...	5.957,83	6.778,51	10%
Grupo 613 - Telecomunicações por satélite	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura	255	269	262	...	4.952,56	5.199,88	3%
Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações	3.898	539	430	3.685,36	5.187,19	6.808,14	-89%
Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	3.655	5.171	4.429	4.786,19	11.223,21	13.221,98	21%
Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	7.533	8.134	10.040	3.635,51	5.562,01	6.268,41	33%
Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação	365	252	263	4.277,94	4.622,83	4.372,07	-28%
<b>Total</b>	<b>16.445</b>	<b>15.100</b>	<b>16.368</b>	<b>3.935,46</b>	<b>7.482,30</b>	<b>8.117,32</b>	<b>-0,5%</b>

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

## 6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos na Macrorregião Grande Florianópolis.

### 6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio no período nos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectivo posicionamento no âmbito estadual, em 2000 e 2010.

Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Florianópolis	1.088,04	5.014,95	2º
São José	1.420,18	3.413,01	13º
Antônio Carlos	1.053,85	3.111,78	26º
Santo Amaro da Imperatriz	1.034,52	2.751,48	61º
São Pedro de Alcântara	801,58	2.721,60	67º
Palhoça	732,81	2.699,19	75º
Águas Mornas	734,09	2.457,71	130º
Governador Celso Ramos	1.435,52	2.456,03	132º
Biguaçu	1.503,60	2.394,65	151º
Rancho Queimado	752,46	2.369,58	156º
Garopaba	894,54	2.281,54	178º
São Bonifácio	591,46	2.255,49	183º
Paulo Lopes	799,10	2.016,66	227º
Angelina	638,06	1.855,68	248º
Anitápolis	817,64	1.845,63	249º
Alfredo Wagner	967,78	1.797,67	251º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

### 6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2007 e 2011.

Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e a respectiva posição no Estado, em 2007 e 2011

Município	2007	2011	Posição Estadual 2011
Florianópolis	1.982,34	2.836,51	1º
Biguaçu	942,31	1.403,96	43º
São José	913,02	1.336,01	69º
Rancho Queimado	907,45	1.266,71	102º
Paulo Lopes	863,07	1.252,61	109º
Antônio Carlos	865,43	1.245,62	113º
Palhoça	828,73	1.245,36	114º
Garopaba	773,17	1.184,74	133º
Águas Mornas	696,98	1.162,33	146º
Governador Celso Ramos	681,00	1.158,49	148º
São Bonifácio	749,15	1.152,37	155º
Santo Amaro da Imperatriz	772,78	1.098,76	204º
Angelina	656,68	1.048,18	238º
Anitápolis	747,11	1.019,01	256º
Alfredo Wagner	708,34	964,79	278º
São Pedro de Alcântara	817,80	962,30	280º

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.



Conforme tabela anterior, é possível perceber a distribuição do valor médio de salários praticados na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2007 e 2011, na qual o município de Florianópolis possuía o maior valor em 2011.

### 6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas, na Macrorregião Grande Florianópolis, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Macrorregião Grande (R\$)	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	1.217,3	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	1.731,7	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	1.376,7	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	8.100,9	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.713,4	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	1.360,9	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.305,0	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.589,3	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	956,5	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	1.921,6	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	4.165,3	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	1.591,7	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2.259,1	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	912,9	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.255,9	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	3.777,9	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	2.120,1	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.345,7	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	1.685,1	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	788,2	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	3.162,3	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2011, foi a “Seção D - Eletricidade e Gás”.

## 6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

### 6.6.1 *Receitas por Fontes*

Em 2009, a receita da Macrorregião Grande Florianópolis foi de R\$ 1.716.156.952,4 e sua evolução apresentou alta de 20,2%, no período compreendido entre 2006 e 2009, cabendo ressaltar que estes valores representam a soma das receitas por fonte dos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis.

Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de reais na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução
	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	2006/2009
RECEITA CORRENTE	1.342.508,0	94,0%	1.443.032,1	95,0%	1.595.669,3	94,2%	1.656.296,7	96,5%	23,4%
Receita Tributária	438.221,0	30,7%	477.748,4	31,5%	526.484,0	31,1%	532.830,6	31,0%	21,6%
IPTU	145.576,8	10,2%	154.025,4	10,1%	158.374,4	9,3%	161.383,8	9,4%	10,9%
IRRF	33.700,0	2,4%	36.510,8	2,4%	43.543,4	2,6%	42.760,2	2,5%	26,9%
ITBI	155.255,0	10,9%	169.213,1	11,1%	190.026,2	11,2%	189.624,3	11,0%	22,1%
ISQN	40.111,4	2,8%	52.615,7	3,5%	59.784,8	3,5%	61.184,1	3,6%	52,5%
Taxas	63.488,1	4,4%	65.372,4	4,3%	74.738,7	4,4%	77.857,4	4,5%	22,6%
Contribuição de Melhoria	89,7	0,0%	10,9	0,0%	16,6	0,0%	20,7	0,0%	-76,9%
Receitas de Contribuições	72.855,7	5,1%	75.699,4	5,0%	76.186,8	4,5%	83.103,2	4,8%	14,1%
Receita Patrimonial	29.259,9	2,0%	28.706,1	1,9%	34.505,5	2,0%	33.437,1	1,9%	14,3%
Receita Agropecuária	203,3	0,0%	191,8	0,0%	188,7	0,0%	191,0	0,0%	-6,1%
Receita Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Serviços	3.745,5	0,3%	10.966,3	0,7%	27.437,7	1,6%	28.787,3	1,7%	668,6%
Transferências Correntes	659.111,0	46,1%	715.404,1	47,1%	811.572,1	47,9%	849.360,3	49,5%	28,9%
Transferências Correntes da União	270.752,4	19,0%	289.204,6	19,0%	330.968,9	19,5%	321.533,4	18,7%	18,8%
Transferências Correntes do Estado	255.058,7	17,9%	277.827,3	18,3%	306.098,9	18,1%	317.225,2	18,5%	24,4%
Demais Transferências Correntes	133.299,9	9,3%	148.372,2	9,8%	174.504,3	10,3%	210.601,7	12,3%	58,0%
Outras Receitas Correntes	139.021,9	9,7%	134.305,0	8,8%	119.277,8	7,0%	128.566,5	7,5%	-7,5%
RECEITA DE CAPITAL	85.705,4	6,0%	75.442,0	5,0%	98.613,1	5,8%	59.860,3	3,5%	-30,2%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	48.280,8	3,4%	26.384,2	1,7%	9.943,8	0,6%	15.234,9	0,9%	-68,4%
Alienação de Bens	7.284,8	0,5%	15.135,8	1,0%	21.338,8	1,3%	4.590,3	0,3%	-37,0%
Amortização de Empréstimos	11,7	0,0%	26,5	0,0%	75,9	0,0%	98,2	0,0%	739,9%
Transferências de Capital	30.128,1	2,1%	33.895,4	2,2%	67.254,6	4,0%	39.936,7	2,3%	32,6%
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-	-	-	0,3	0,0%	-
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	1.428.213,4	100,0%	1.518.474,1	100,0%	1.694.282,4	100,0%	1.716.157,0	100,0%	20,2%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias da Macrorregião Grande Florianópolis.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

### 6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual da Macrorregião Grande Florianópolis apresentou uma alta de 49,20% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Grande Florianópolis	Santa Catarina	Posição estadual
2006	1.059,53	1.157,04	7ª
2007	1.205,84	1.331,25	6ª
2008	1.443,65	1.596,73	6ª
2009	1.580,85	1.678,47	6ª
<b>Evolução 2006/2009</b>	<b>49,20%</b>	<b>45,07%</b>	<b>Melhorou 1 Posição</b>

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da arrecadação federal e arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Grande Florianópolis, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

### 6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual da Macrorregião Grande Florianópolis apresentou uma alta de 41,60% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Própria "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Grande Florianópolis	Santa Catarina	Posição estadual
2006	487,36	364,27	2ª
2007	579,15	447,46	2ª
2008	635,60	472,09	2ª
2009	690,08	491,97	2ª
<b>Evolução 2006/2009</b>	<b>41,60%</b>	<b>35,06%</b>	<b>Se Manteve na 2 Posição</b>

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2012.

Nota: Com exceção da arrecadação federal e arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Grande Florianópolis, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

## 6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes aos anos de 2006 e 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

### 6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes na Macrorregião Grande Florianópolis nos anos de 2006 e 2010 é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	
Abacaxi	300	-	28	-	111	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Alho	41	45	13	16	164	253	0,27%
Amendoim (casca)	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	16.702	20.105	3.094	3.643	7.447	11.738	1,93%
Aveia (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Batata-Doce	14.211	4.422	711	201	3.497	4.333	14,93%
Batata-Inglesa	15.111	7.386	1.204	610	14.948	6.289	7,01%
Cana-de-açúcar	81.145	45.025	2.215	1.249	8.156	3.878	10,67%
Cebola	100.983	118.652	5.386	5.486	69.760	96.915	21,14%
Centeio (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Cevada (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Fava (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	2.028	1.878	1.667	1.491	2.266	2.018	1,12%
Fumo (folha)	3.873	2.844	1.977	1.477	10.584	18.199	1,13%
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	37.895	34.075	2.165	2.200	6.421	18.383	6,30%
Melancia	820	-	37	-	177	-	-
Melão	-	-	-	-	-	-	-
Milho (grão)	33.842	37.434	8.815	9.235	7.098	13.442	1,02%
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	53.235	29.043	940	706	23.540	16.692	15,54%
Trigo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>360.186</b>	<b>300.909</b>	<b>28.252</b>	<b>26.314</b>	<b>154.169</b>	<b>192.140</b>	
<b>Evolução no período 2006/2010</b>	<b>-16%</b>		<b>-7%</b>		<b>25%</b>		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.



No ano de 2010, na Macrorregião Grande Florianópolis, a cebola foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo da Macrorregião Grande Florianópolis representou 21,14% de toda a produção estadual. No mesmo ano, o milho representou a maior área plantada, 9.235 hectares.

### 6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes na Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010, é detalhado conforme segue.

Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacate	226	10	20	-	136	5	20,00%
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cacho)	7.987	5.621	636	632	1.324	1.740	0,85%
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	70	-	4	-	21	-	-
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	2	-	6	-	-	-	-
Figo	-	3.797	-	217	-	5.315	94,08%
Goiaba	-	-	-	-	-	-	-
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	7.508	4.079	411	246	738	2.954	4,25%
Limão	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	-	-	-	-	-	-	-
Mamão	-	-	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	629	22	43	15	213	18	0,57%
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	-	975	-	65	-	1.969	14,84%
Pera	180	-	11	-	96	-	-
Pêssego	870	-	56	-	471	-	-
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	365	2.675	15	145	108	1.294	31,65%
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	321	414	22	27	219	370	0,62%
<b>Total</b>	<b>18.158</b>	<b>17.593</b>	<b>1.224</b>	<b>1.347</b>	<b>3.326</b>	<b>13.665</b>	
<b>Evolução no período 2006/2010</b>		<b>-3%</b>		<b>10%</b>		<b>311%</b>	

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Considerando a safra 2010 de produtos da lavoura permanente, o figo foi o produto de maior representatividade econômica para a macrorregião. Esta cultura respondeu por 94,08% da produção estadual.

### 6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho da Macrorregião Grande Florianópolis é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 6.615.290 cabeças.

Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual - 2010
	2006	2010		
Bovino	106.346	141.485	33%	3,55%
Equino	3.632	6.410	76%	5,60%
Bubalino	3.639	1.283	-65%	7,18%
Asinino	62	82	32%	9,22%
Muar	56	48	-14%	2,62%
Suíno	25.734	20.115	-22%	0,26%
Caprino	3.027	1.780	-41%	3,05%
Ovino	5.391	7.729	43%	2,63%
Galos, frangas, frangos e pintos	1.810.385	6.615.290	265%	4,20%
Galinhas	713.036	582.372	-18%	3,55%
Codornas	66.009	12.071	-82%	1,20%
Coelhos	2.034	2.237	10%	5,85%
<b>Total</b>	<b>2.739.351</b>	<b>7.390.902</b>	170%	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

### 6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal da Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010

Produto	Anos		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	36.810	44.328	20,4%	8 <sup>a</sup>
Ovos de galinha (Mil dúzias)	12.537	11.951	-4,7%	6 <sup>a</sup>
Ovos de codorna (Mil dúzias)	1.134	271	-76,1%	3 <sup>a</sup>
Mel de abelha (Quilogramas)	275.820	318.000	15,3%	6 <sup>a</sup>
Lã (Quilogramas)	1.960	14.585	644,1%	6 <sup>a</sup>

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

## 6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

### 6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Grande Florianópolis com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Grande Florianópolis;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

#### Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
  - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
  - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
  - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
  - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
  - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
  - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
  - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
  - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
  - GRUPO 531 - Atividades de Correio
  - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
  - GRUPO 641 - Banco Central
  - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
  - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
  - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
  - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
  - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação

- GRUPO 647 - Fundos de investimento
- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente

- GRUPO 970 - Serviços domésticos
  - GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas da Macrorregião Grande Florianópolis.
  3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	x = 0	x < 1	1 ≤ x < 1,5	1,5 ≤ x < 2	2 ≤ x < 2,5	2,5 ≤ x < 3	3 ≤ x
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	x = 0,0%	x ≤ 0,3%	0,3% < x ≤ 0,5%	0,5% < x ≤ 1,0%	1,0% < x ≤ 2,0%	2,0% < x ≤ 3,0%	3,0% < x
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	x = 0,0%	x ≤ 0,3%	0,3% < x ≤ 0,5%	0,5% < x ≤ 1,0%	1,0% < x ≤ 2,0%	2,0% < x ≤ 3,0%	3,0% < x
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	x = 0,0%	x ≤ 0,3%	0,3% < x ≤ 0,5%	0,5% < x ≤ 1,0%	1,0% < x ≤ 2,0%	2,0% < x ≤ 3,0%	3,0% < x
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	x ≤ 0,0%	0 < x ≤ 10,0%	< x ≤ 25,0%	< x ≤ 50,0%	< x ≤ 75,0%	< x ≤ 100,0%	100,0% < x
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	x ≤ 0,0%	0 < x ≤ 10,0%	< x ≤ 25,0%	< x ≤ 50,0%	< x ≤ 75,0%	< x ≤ 100,0%	100,0% < x
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	x ≤ 0,0%	0 < x ≤ 10,0%	< x ≤ 25,0%	< x ≤ 50,0%	< x ≤ 75,0%	< x ≤ 100,0%	100,0% < x

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

### Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: As pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional \* 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação a macrorregião \* 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação a macrorregião \* 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação a macrorregião \* 20%.



A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

### **Setores Emergentes**

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAES restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAES selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF da Macrorregião Grande Florianópolis. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais \* 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010\* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 \* 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 \* 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

### **6.8.2 Setores Tradicionais**

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.

Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	1,10	465.091,0	6.270	12.530	13%	4%	5%
GRUPO 561- Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	1,14	224.235,0	4.105	14.188	39%	3%	8%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,01	659.583,8	651	4.146	42%	0%	20%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	1,02	492.979,0	700	3.312	135%	3%	48%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	0,95	264.084,9	1.568	6.695	42%	8%	19%
GRUPO 477 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	1,11	197.892,5	1.261	3.653	38%	-2%	24%
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	0,64	901.228,5	291	910	18%	1%	2%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	0,91	257.607,1	366	3.332	16%	6%	6%
GRUPO 451- Comércio de veículos automotores	0,93	234.180,8	508	2.965	27%	-2%	17%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	2,08	571.707,7	30	321	-12%	...	10%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

### 6.8.3 Setores Emergentes

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	2,08	46.747,49	992	5171	311%	16%	108%
GRUPO 619 - Outras atividades de telecomunicações	1,64	56.154,86	79	539	...	11%	157%
GRUPO 325 - Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	1,36	51.042,99	43	252	371%	34%	80%
GRUPO 106 - Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	0,24	54.874,06	25	209	360%	25%	105%
GRUPO 279 - Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	1,12	29.142,19	24	385	158%	33%	67%
GRUPO 521 - Armazenamento, carga e descarga	0,46	68.589,12	37	1390	...	37%	10%
GRUPO 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios	0,91	48.401,16	456	2552	71%	42%	45%
GRUPO 206 - Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,88	19.157,47	39	527	120%	3%	32%
GRUPO 301 - Construção de embarcações	1,91	48.611,41	26	880	238%	13%	1%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	0,35	142.795,68	778	3616	27%	21%	35%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

# Infraestrutura



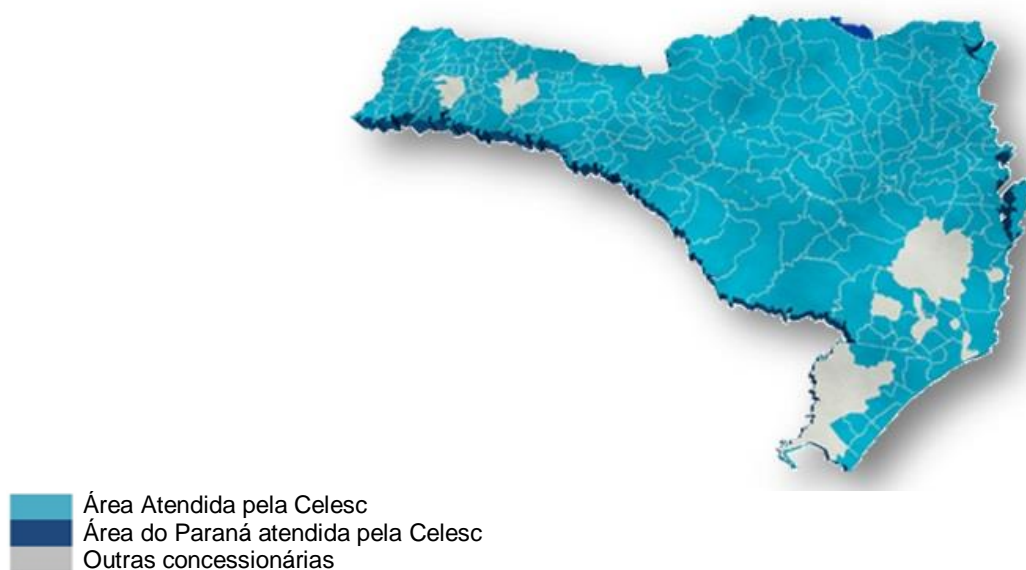
## 7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral da Macrorregião Grande Florianópolis sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes na Macrorregião Grande Florianópolis.

### 7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, na Macrorregião Grande Florianópolis, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.



Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2006 a 2010

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)
2006	361.810	1.597.020.329	4.414
2007	376.729	1.746.153.349	4.635
2008	384.009	1.769.282.207	4.607
2009	388.748	1.888.878.029	4.859
2010	408.047	2.011.518.736	4.930
<b>Evolução 2006/2010</b>	<b>12,8%</b>	<b>26,0%</b>	<b>11,7%</b>

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010, está representada na tabela a seguir.

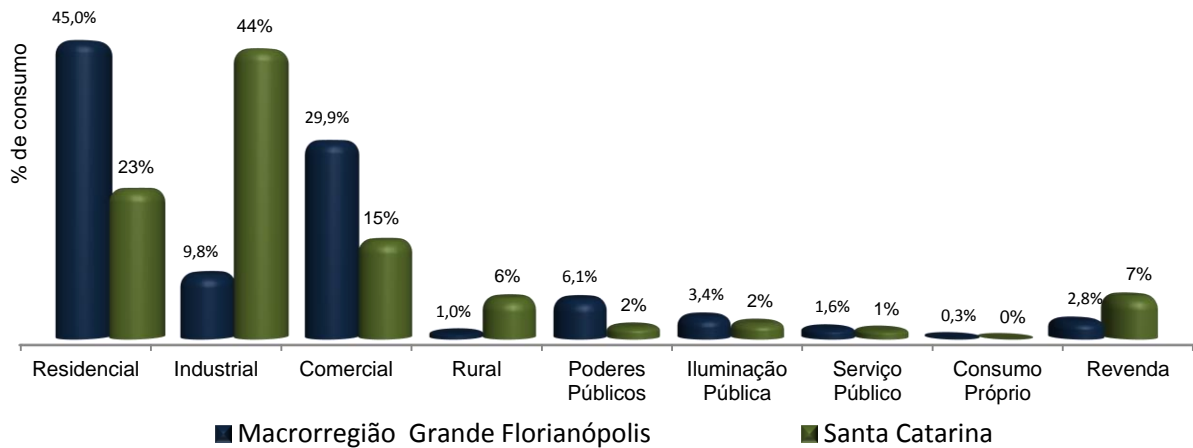
Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	352.152	905.958.116	45,04%
Industrial	10.493	197.868.618	9,84%
Comercial	36.695	602.192.047	29,94%
Rural	6.284	19.132.134	0,95%
Poderes Públicos	2.064	123.184.384	6,12%
Iluminação Pública	13	69.139.953	3,44%
Serviço Público	288	31.993.364	1,59%
Consumo Próprio	47	5.678.745	0,28%
Revenda	11	56.371.375	2,80%
<b>Total</b>	<b>408.047</b>	<b>2.011.518.736</b>	<b>100%</b>

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica da Macrorregião Grande Florianópolis e do Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

**Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010**



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

É importante ressaltar que, à parte da Celesc, a Macrorregião Grande Florianópolis era atendida, em 2012, por mais 4 concessionárias, segundo dados da FECOERUSC.

A tabela a seguir apresenta essas concessionárias, bem como os respectivos municípios atendidos.

**Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012**

Cooperativa de Energia	Municípios Atendidos
CEREJ - Coop. Eletrif. do Núc. Col. Sen. Est. Jr.	Águas Mornas Angelina Antônio Carlos Biguaçu Governador Celso Ramos Palhoça Rancho Queimado São Pedro de Alcântara São José Santo Amaro da Imperatriz
CERPALO - Coop. Eletrif. Rural de Paulo Lopes	Garopaba Paulo Lopes
CERAL - Coop. Eletrif. Rural de Anitápolis	Anitápolis
COOPERZÉM - Coop. Eletrif. Rural de Armazém	São Bonifácio

Fonte Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina – FECOERUSC, 2012.

## 7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

### 7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Macrorregião Grande Florianópolis responsável por 15,51% destes estabelecimentos. A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, da Macrorregião Grande Florianópolis.

Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010

Indicadores de abastecimento de água - 2010	Domicílios	% relativo
Rede geral	278.314	90,03%
Poço ou nascente na propriedade	13.842	4,48%
Poço ou nascente fora da propriedade	15.028	4,86%
Carro-pipa ou água da chuva	132	0,04%
Rio, açude, lago ou igarapé	1.206	0,39%
Poço ou nascente na aldeia	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	623	0,20%
<b>Total</b>	<b>309.145</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1. Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2. Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010, possuía 278.314 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 90,03% do total de domicílios existentes no território.

### 7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto da Macrorregião Grande Florianópolis tem sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010

Indicadores de saneamento básico - 2010	Florianópolis		Santa Catarina	
	Domicílios	% relativo	Domicílios	% relativo
Ligados a rede de esgoto ou pluvial	125.420	40,6%	579.576	29,1%
Fossa séptica	142.173	46,0%	947.168	47,5%
Fossa rudimentar	30.131	9,7%	384.013	19,3%
Vala	5.768	1,9%	44.168	2,2%
Rio, lago ou mar	4.383	1,4%	24.524	1,2%
Outro escoadouro	815	0,3%	7.887	0,4%
Sem banheiro ou sanitário	455	0,1%	5.761	0,3%
<b>Total de domicílios</b>	<b>309.145</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.993.097</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

## 7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

### 7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária de Florianópolis, sede da Macrorregião Grande Florianópolis, em relação aos principais portos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária de Florianópolis, sede da Macrorregião Grande Florianópolis, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007

Porto	Distância em km
Porto de Imbituba	91
Porto de Itajaí	91
Porto de Navegantes	91
Porto de São Francisco do Sul	175

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

A distância rodoviária de Florianópolis, sede da Macrorregião Grande Florianópolis, em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 4 – Distância rodoviária de Florianópolis, sede da Macrorregião Grande Florianópolis, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

Aeroporto - Cidade	Distância em km
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	522
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	202
Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis	Sede do Aeroporto
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	169
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	91

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

### 7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, a Macrorregião Grande Florianópolis dispunha de 13 rodovias estaduais e 2 federais, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Grande Florianópolis, segundo dependência administrativa, em 2012

Nome da Rodovia	Dependência
BR 101	Federal
BR 282	Federal
SC 302	Estadual
SC 401	Estadual
SC 402	Estadual
SC 403	Estadual
SC 404	Estadual
SC 405	Estadual
SC 406	Estadual
SC 407	Estadual
SC 408	Estadual
SC 410	Estadual
SC 431	Estadual
SC 434	Estadual

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de Santa Catarina, 2012.

As distâncias rodoviárias de Florianópolis, sede da Macrorregião Grande Florianópolis, em relação a Curitiba e Porto Alegre, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância de Florianópolis, sede da Macrorregião Grande Florianópolis, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

Capital	Distância em km
Florianópolis - SC	É a capital do estado
Curitiba - PR	294
Porto Alegre - RS	452

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

### 7.3.3 Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Os principais rios que cortam a Macrorregião são:

- Rio Araújo
- Rio Biguaçu
- Rio Bom Retiro
- Rio Braço do Norte
- Rio Buchele
- Rio Cachoeira Grande
- Rio Capivaras
- Rio Capivari
- Rio Caroline
- Rio Cubatão
- Rio da Madre
- Rio da Tapera
- Rio das Pacas
- Rio do Braz
- Rio do Meio
- Rio do Mel
- Rio do Peri
- Rio do Povoamento
- Rio do Sertão
- Rio Duna
- Rio Engano
- Rio Imaruí
- Rio Itacorubi
- Rio Itajaí do Sul
- Rio João Paulo
- Rio Maciambú
- Rio Maruí
- Rio Naufragados
- Rio Palha
- Rio Papaquara
- Rio Pau do Barco
- Rio Povoamento
- Rio Ratores
- Rio Sanga dos Bois
- Rio Tavares
- Rio Tijucas
- Rio Três Henriques
- Rio Veríssimo



## 7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação da Macrorregião Grande Florianópolis registrados em 2012 estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, a Macrorregião Grande Florianópolis contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.

Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012

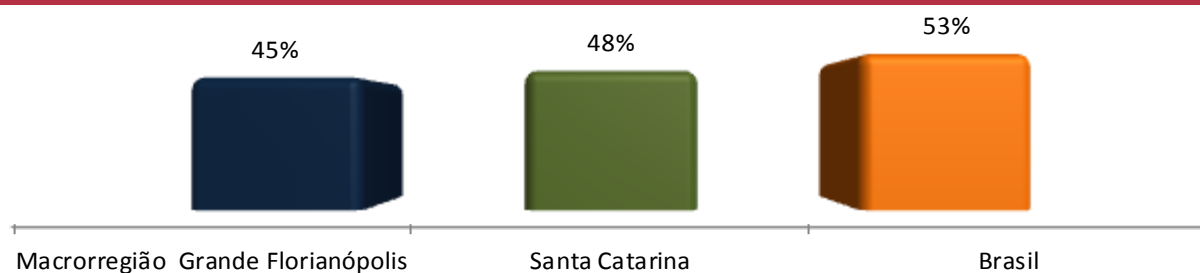
Meio de comunicação	Empresas
Jornais	33
Rádios FM	9
Rádios AM	12
Rádios Comunitárias	6
Emissoras de TV	7
Agências de Correios	56

Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI) - Jornais do Brasil.com - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – Correios, 2012.

## 7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, a Macrorregião Grande Florianópolis possuía 593.914 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos nos últimos cinco anos foi de 45%, conforme gráfico e tabela a seguir.

Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina no período de 2007 a 2012

Tipos de veículo	Macrorregião Grande Florianópolis		Santa Catarina		Macrorregião Grande Florianópolis		Santa Catarina		Macrorregião Grande Florianópolis	Santa Catarina
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012	
Automóvel	264.629	64,75%	1.566.190	58,65%	373.112	62,82%	2.281.766	57,91%	40,99%	45,69%
Bonde	-	-	3	0,00%	-	-	3	0,00%	-	0,00%
Caminhão	10.859	2,66%	107.525	4,03%	13.357	2,25%	134.424	3,41%	23,00%	25,02%
Caminhão Trator	1.006	0,25%	28.727	1,08%	1.546	0,26%	41.455	1,05%	53,68%	44,31%
Caminhonete	16.869	4,13%	126.556	4,74%	32.614	5,49%	262.944	6,67%	93,34%	107,77%
Camioneta	15.640	3,83%	94.994	3,56%	21.776	3,67%	105.254	2,67%	39,23%	10,80%
Chassi Plataforma	149	0,04%	426	0,02%	18	0,00%	96	0,00%	-87,92%	-77,46%
Ciclomotor	186	0,05%	1.426	0,05%	210	0,04%	1.517	0,04%	12,90%	6,38%
Microônibus	1.295	0,32%	7.216	0,27%	1.508	0,25%	10.003	0,25%	16,45%	38,62%
Motocicleta	74.603	18,25%	520.589	19,50%	105.994	17,85%	733.187	18,61%	42,08%	40,84%
Motoneta	12.092	2,96%	121.343	4,54%	23.632	3,98%	215.265	5,46%	95,43%	77,40%
Ônibus	2.237	0,55%	13.444	0,50%	2.865	0,48%	16.807	0,43%	28,07%	25,01%
Quadriciclo	1	0,00%	10	0,00%	2	0,00%	10	0,00%	100,00%	0,00%
Reboque	5.313	1,30%	31.141	1,17%	8.771	1,48%	52.152	1,32%	65,09%	67,47%
Semi-Reboque	1.389	0,34%	41.071	1,54%	1.841	0,31%	55.985	1,42%	32,54%	36,31%
Side-Car	25	0,01%	635	0,02%	23	0,00%	675	0,02%	-8,00%	6,30%
Trator Esteira	1	0,00%	8	0,00%	1	0,00%	13	0,00%	0,00%	62,50%
Trator Rodas	558	0,14%	1.596	0,06%	741	0,12%	2.835	0,07%	32,80%	77,63%
Triciclo	27	0,01%	115	0,00%	100	0,02%	470	0,01%	270,37%	308,70%
Utilitário	1.781	0,44%	7.003	0,26%	5.576	0,94%	24.395	0,62%	213,08%	248,35%
Outros	37	0,01%	266	0,01%	227	0,04%	1.214	0,03%	513,51%	356,39%
<b>Total de veículos</b>	<b>408.697</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.670.284</b>	<b>100,00%</b>	<b>593.914</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.940.470</b>	<b>100,00%</b>	<b>45,32%</b>	<b>47,57%</b>

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Macrorregião Grande Florianópolis atingiu a marca de 1,8 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Macrorregião Grande Florianópolis	2,4	2,2	2,0	1,9	1,8
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

## 7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro da Macrorregião Grande Florianópolis em 2012 era constituído por 575 postos e agências bancárias que atendiam aos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integravam o sistema financeiro da Macrorregião Grande Florianópolis.

Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	148	167
<b>Postos Bancários</b>	<b>386</b>	<b>408</b>
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	1	5
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	-	-
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	78	72
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	306	316
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	-	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	1	15
<b>TOTAL (Agências e Postos Bancários)</b>	<b>534</b>	<b>575</b>
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	-
Cooperativas de Crédito	...	8
Agências de Microcrédito	...	2
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>534</b>	<b>585</b>

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

## 7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

A tabela a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações da Macrorregião Grande Florianópolis com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012

Tipo de serviço	Empresa
Telefonia fixa	CTBC , EMBRATEL, FALKLAND, GVT , INTELIG , OI, SERMATEL e TELEMAR
Telefonia móvel	BRASIL TELECOM, CLARO, TIM, VIVO e NEXTEL
Internet móvel - 3G	CLARO, TIM, VIVO e OI

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

## 7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Foram identificadas em 2010 na Macrorregião, 20 entidades empresariais e de classe, segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, e 176 sindicatos, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

## 7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), foi identificada em 2012 a quantidade de 31 cooperativas na Macrorregião.

## 7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 15 APLs na Macrorregião.

## 7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, foi identificada em 2010 a quantidade de 61 entidades sócio-assistenciais na Macrorregião.

## 7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, foi identificada em 2010 a quantidade de 9 incubadoras na Macrorregião.

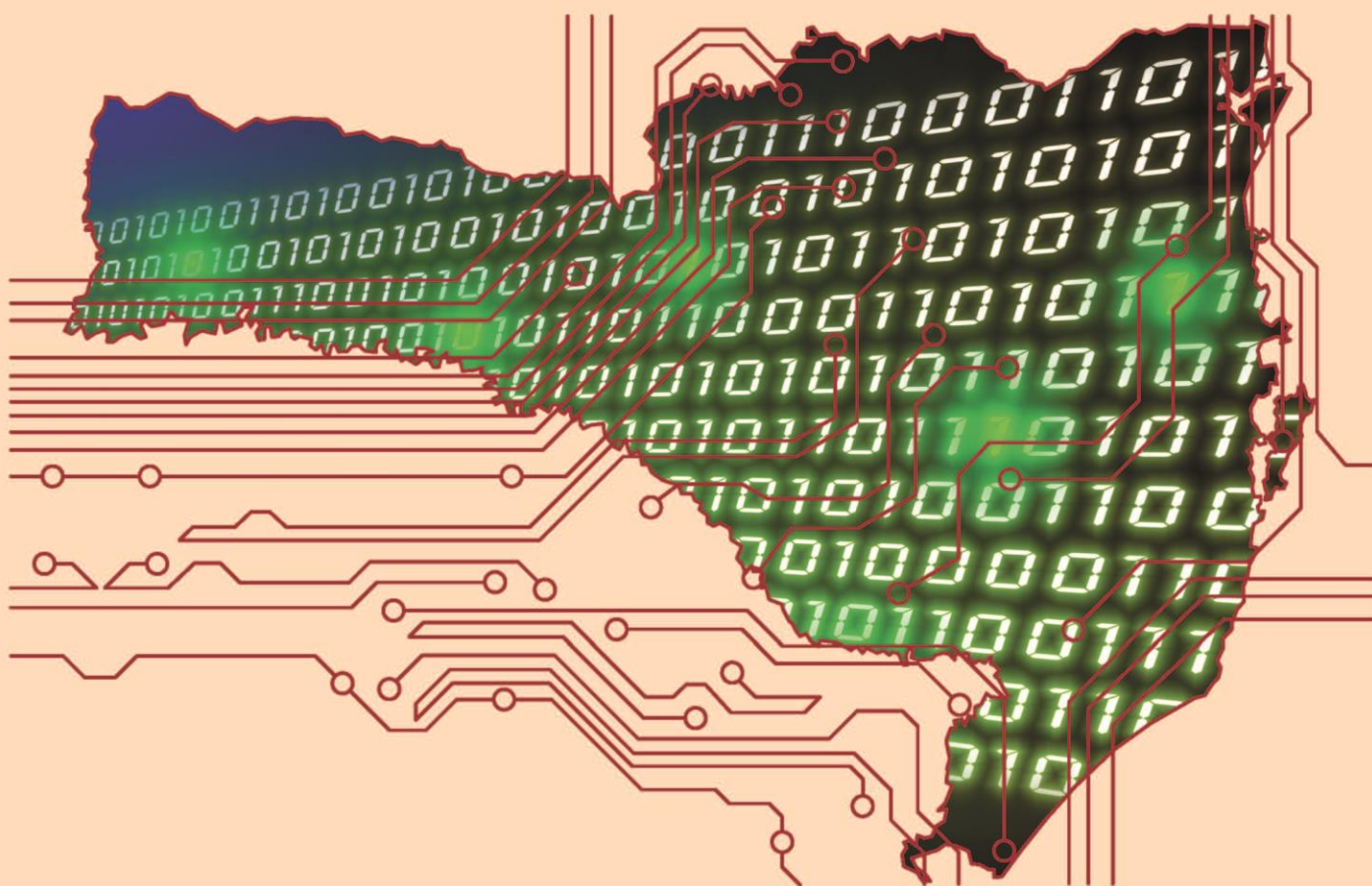
## 7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, foi identificada em 2012, a quantidade de 65 universidades e faculdades na Macrorregião.

## 7.14 HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, a Macrorregião possuía 454 hotéis e contava com 4.170 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

# Fontes Consultadas





## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

**Agências de Microcrédito.** Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.

Disponível em: < <http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=180&Itemid=286](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286)>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em

<<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.** Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/?RELINST> >. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.** Disponível em <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id\\_area=1515](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515)>. Acesso em: 10 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em

<[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id\\_area=1515](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515)>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. **Estatísticas: frota.** Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério das Comunicações. **Correios.** Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em:

<<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html;jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: 20 dez. 2012.

\_\_\_\_\_ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: 08 set. 2012.

\_\_\_\_\_ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: 05 dez. 2012.

\_\_\_\_\_ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: 02 jan. 2013.

\_\_\_\_\_ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em: <[http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=78&Itemid=118](http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118)>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em <[http://www.spg.sc.gov.br/dados\\_munic.php](http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php)>. Acesso em: 22 dez. 2012.

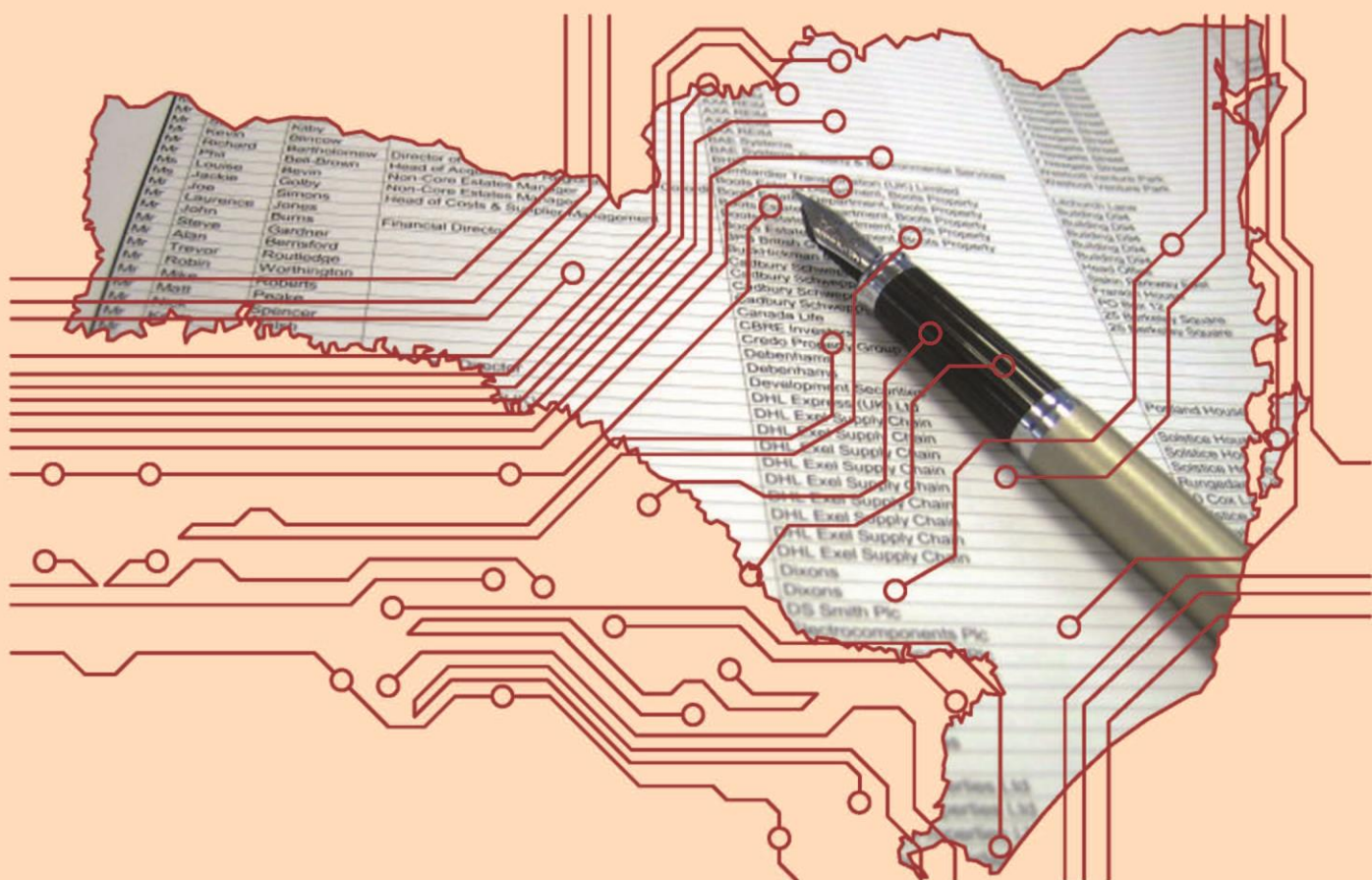
\_\_\_\_\_ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária.** Disponível em <[http://www.spg.sc.gov.br/dados\\_munic.php](http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php)>. Acesso em: 22 dez. 2012.

\_\_\_\_\_ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica.** Disponível em <[http://www.spg.sc.gov.br/dados\\_munic.php](http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php)>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina.** Disponível em <<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas:** contas anuais dos municípios. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

# Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas





## CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

### CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

#### ASPECTOS POPULACIONAIS

##### População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

##### Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

##### Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que a Macrorregião deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

##### Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento ( $r$ ) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final ( $P_f$ ) e a população no começo do período considerado ( $P_0$ ), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

##### Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população da Macrorregião Grande Florianópolis e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

##### Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao sexo (masculino e feminino) e localidade em que vive da Macrorregião Grande Florianópolis (área urbana e rural).

##### Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional da Macrorregião Grande Florianópolis.

##### População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.



## ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

### Domicílios

#### **Domicílio coletivo**

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

#### **Domicílio Particular**

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

#### **Domicílio particular permanente**

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

### Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

## Indicadores de Consumo

### **Potencial de Consumo**

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

### **Consumo per capita**

Indica o potencial de consumo por habitante da Macrorregião Grande Florianópolis, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

### **Índice de Potencial de Consumo**

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada macrorregião representa deste todo.

### **Ranking de Consumo**

Indica a posição da Macrorregião Grande Florianópolis no Estado e País, referente ao desempenho de consumo.

## ASPECTOS SOCIAIS

## Indicadores de Desenvolvimento Humano

### **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- 0,000 < 0,500 baixo desenvolvimento humano
- 0,500 < 0,800 médio desenvolvimento humano
- 0,800 < 1,000 alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

### ***Índice de Desenvolvimento Humano da Macrorregião Grande Florianópolis (IDH-M)***

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico, e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

### **Incidência de Pobreza**

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo e até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

### **Índice de GINI**

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100)..

### **Saúde**

#### ***Taxa Bruta de Natalidade***

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

#### ***Taxa Mortalidade Infantil***

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

#### ***Esperança de Vida ao Nascer***

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

### **Leito Hospitalar de Internação**

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

### **Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes**

Representa o número de leitos disponíveis da Macrorregião Grande Florianópolis para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis da Macrorregião Grande Florianópolis dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

### **SUS – Sistema Único de Saúde**

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

### **Unidade de Terapia Intensiva - UTI**

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

### **Número de Profissionais Ligados à Saúde**

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

## **Nupcialidade**

### **Casamento**

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico e, via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

### **Separação**

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à

vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

### **Divórcio**

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

## Educação

### **Alunos Matriculados por Dependência Administrativa**

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

### **Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino**

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

### **Número de Docentes da Macrorregião Grande Florianópolis**

Indica o número de professores que lecionam da Macrorregião Grande Florianópolis por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

### **Modalidades de Ensino**

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- **Ensino Médio** - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada



- disciplina.
- Ensino Profissional - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:
    - Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
    - Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
    - Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
  - Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
  - Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
  - Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

### ***Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)***

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBs de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

## Segurança Pública

### **Número de Ocorrências Policiais**

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

### **Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas**

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

## **ASPECTOS ECONÔMICOS**

## Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

## Produto Interno Bruto - PIB

### **Produto Interno Bruto – PIB**

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada macrorregião (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc.). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma macrorregião.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

### **Produto Interno Bruto Per Capita**

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

### **Valor Adicionado Bruto**

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

## Balança Comercial

### **Balança Comercial**

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

### **Exportações**

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

### **Importações**

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

### **Crítérios de Mensuração**

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede da Macrorregião Grande Florianópolis independente de onde a mercadoria foi produzida.

## Valor Adicionado Fiscal - VAF

### **Valor Adicionado Fiscal**

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

### **VAF das Principais Atividades Econômicas**

É o Valor adicionado fiscal da Macrorregião Grande Florianópolis, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

## Empresas e Empregos

### **Número de Empresas/Estabelecimentos**

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

### **Número de Empregos**

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

### **Taxa de criação de empresas e empregos**

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a

obtenção da taxa de crescimento ( $r$ ) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a número de empresas ou empregos final ( $E_t$ ) e o número de empresas ou empregos no começo do período considerado ( $E_0$ ), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

### Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:



**I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

**II. Atividades de utilidade pública** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

**III. Atividades ligadas à saúde e educação** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

**IV. Outras atividades de serviços** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

#### **Setores produtivos**

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.



### Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para macrorregiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para macrorregiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma macrorregião de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma macrorregião de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i*}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde:  $E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  da região  $j$ ;

$E_{i*} = \sum_i E_{ij}$  = empresas em todos os setores da região  $j$ ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$  = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na macrorregião do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na macrorregião do que em nível estadual.

### Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego da Macrorregião Grande Florianópolis.

### Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano da Macrorregião Grande Florianópolis.

### Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

## Renda Média da População

### **Rendimento Familiar Médio**

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

### **Salários Médios**

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

## Finanças Públicas

### **Receita por Fontes**

Registra o montante das receitas da Macrorregião Grande Florianópolis, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana da Macrorregião Grande Florianópolis. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter-vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- **Contribuição de Melhoria** - Valor total das receitas de taxas cobradas

pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
  - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
  - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
  - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
- Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
- Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
- Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
- Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
- Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
- Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
- Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do

- mesmo.
- Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.

### **Receita Orçamentária Per Capita**

Receita orçamentária dividida pela população da Macrorregião Grande Florianópolis.

### **Receita Própria Per Capita**

Receita própria dividida pela população da Macrorregião Grande Florianópolis.

## Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal da Macrorregião Grande Florianópolis.

### **Lavoura Temporária**

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias da Macrorregião Grande Florianópolis.

### **Lavoura Permanente**

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes da Macrorregião Grande Florianópolis.

### **Efetivo do Rebanho**

Informa o rebanho da Macrorregião Grande Florianópolis segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

### **Produtos de origem animal**

Informa os principais produtos de origem animal produzidos da Macrorregião Grande Florianópolis.

## Setores Tradicionais e Emergentes

### **Setor Tradicional**

Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Grande Florianópolis com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

### **Setor Emergente**

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Grande Florianópolis.

## **INFRAESTRUTURA**

### Energia Elétrica

### **Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica da Macrorregião Grande Florianópolis**

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores da Macrorregião Grande Florianópolis e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades

consumidoras da Macrorregião Grande Florianópolis. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC.

## Água e Saneamento

### **Indicadores da Macrorregião Grande Florianópolis em Abastecimento de Água e Saneamento Básico**

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

## Infraestrutura de Transporte

### **Portos e Aeroportos**

Informa a distância rodoviária da sede da macrorregião em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

### **Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil**

Informa as principais rodovias que cortam a Macrorregião Grande Florianópolis e as distâncias rodoviárias da sede da Macrorregião Grande Florianópolis em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre.

### **Principais Rios que Cortam a Macrorregião Grande Florianópolis**

Informa os principais rios que cortam a Macrorregião Grande Florianópolis.

## Meios de Comunicação

### **Principais Meios de Comunicação**

Informa os principais meios de comunicação a que a população da Macrorregião Grande Florianópolis possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

## Frota de Veículos

### **Frota de Veículos**

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos da Macrorregião Grande Florianópolis, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;



- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm<sup>3</sup> (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;
- Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;
- Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
- Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
- Quadriciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
- Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
- Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
- Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
- Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
- Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
- Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
- Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
- Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

### **Habitantes por Veículos**

Informa o número de veículos para cada habitante da Macrorregião Grande Florianópolis, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

### **Sistema Financeiro**

#### **Número de Agências Bancárias**

Informa o número de agências bancárias da Macrorregião Grande Florianópolis.

### **Estrutura de Telecomunicações**

#### **Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações**

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Grande Florianópolis.

### **Entidades Empresariais e de Classe**

Informa as associações e sindicatos disponíveis da Macrorregião Grande Florianópolis.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

### Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

### Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

### Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

### Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

### Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis da Macrorregião Grande Florianópolis.

### Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

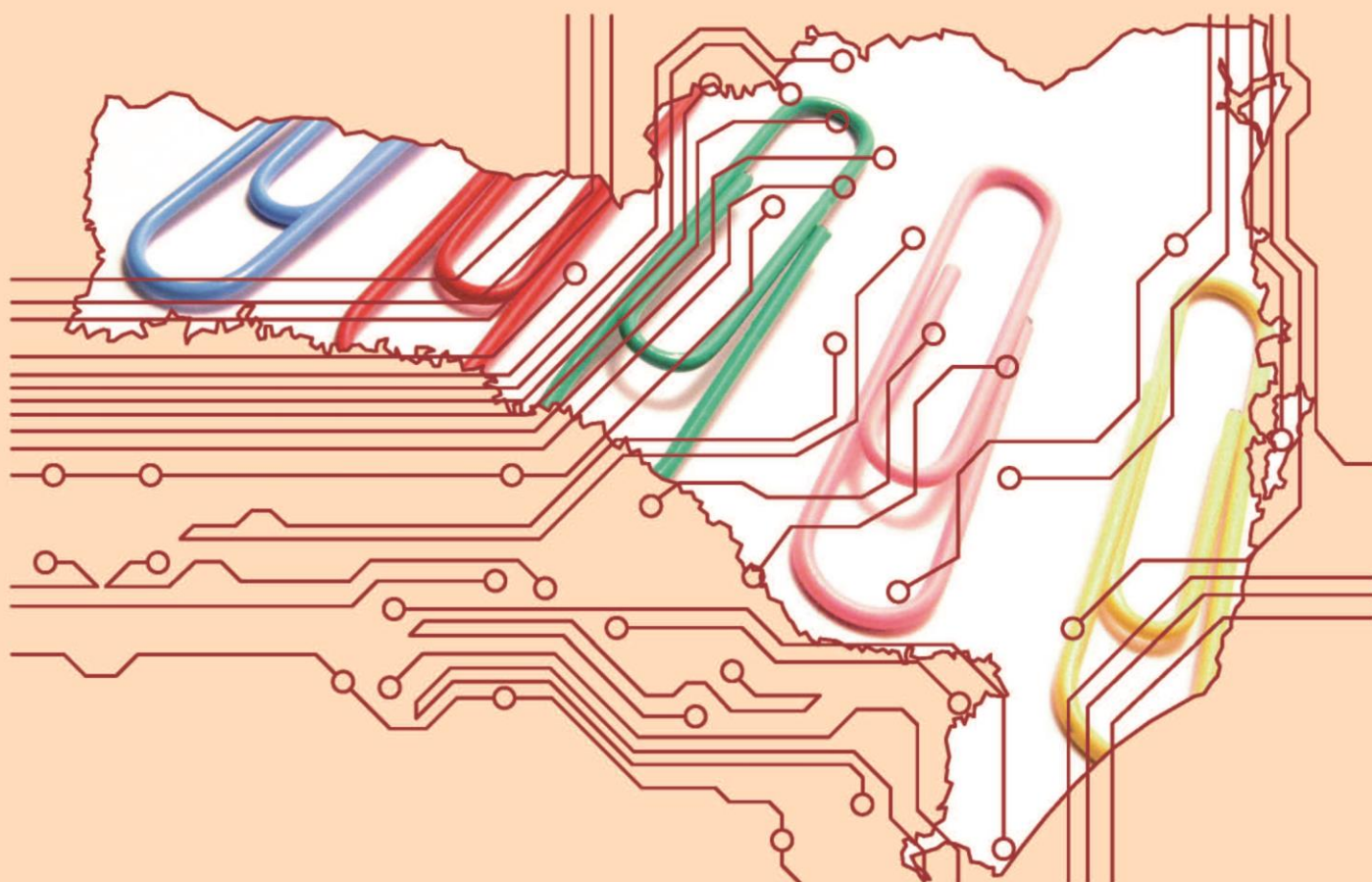
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis da Macrorregião Grande Florianópolis.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ADJORI** – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina  
**ANATEL** – Agência Nacional de Telecomunicações  
**APL** – Arranjo Produtivo Local  
**BACEN** – Banco Central do Brasil  
**BADESC** – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A  
**BANCOOB** – Banco Cooperativo do Brasil  
**CadÚnico** – Cadastro Único para Programas Sociais  
**CAGED** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados  
**CELESC** – Centrais Elétricas de Santa Catarina  
**CIASC** – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina  
**CNAE** – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
**CNES** – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde  
**DENATRAN** – Departamento Nacional de Trânsito  
**DEPLA** – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior  
**EDUDATA** – Sistema de Estatísticas Educacionais  
**EJA** – Educação de Jovens e Adultos  
**FACISC** – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina  
**FAMPESC** – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina  
**FCDL** – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas  
**FECAM** – Federação Catarinense de Municípios  
**FIESC** – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina  
**FOB** – Free On Board  
**FPM** – Fundo de Participação dos Municípios  
**FUNDEB** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
**FUNDEF** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental  
**GAE** – Grupo de Atividade Econômica  
**GE** – Grande Empresa  
**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**ICMS** – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços  
**IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano  
**IDH-M** – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
**IGP-DI** – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna  
**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira  
**IPC** – Índice de Potencial de Consumo  
**IPTU** – Imposto Predial e Territorial Urbano  
**IRRF** – Imposto de Renda Retido na Fonte  
**ISQN** - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza  
**ISS** – Imposto Sobre Serviços  
**ITBI** – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis  
**MDE** – Média Empresa

**MDIC** – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
**ME** – Microempresa  
**MEI** – Microempreendedor Individual  
**MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego  
**PAA** – Posto Avançado de Atendimento  
**PAB** – Posto de Atendimento Bancário  
**PAE** – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico  
**PAM** – Posto de Atendimento ao Microcrédito  
**PAP** – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento  
**PAT** – Posto de Atendimento Transitório  
**PCP** – Posto de Câmbio Permanente  
**PE** – Pequena Empresa  
**PEA** – População Economicamente Ativa  
**PIB** – Produto Interno Bruto  
**PNUD** – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
**QL** – Quociente Locacional  
**RAIS** – Relação Anual de Informações Sociais  
**RECEPET** – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos  
**SANTUR** – Santa Catarina Turismo S/A  
**SC** – Santa Catarina (o estado de)  
**SDR** – Secretaria de Desenvolvimento Regional  
**SEBRAE** – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
**SECEX** – Secretaria de Comércio Exterior  
**SIM** – Sistema de Informações sobre Mortalidade  
**SINASC** – Sistema de Informações de Nascidos Vivos  
**SISTEC** – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica  
**SUS** – Sistema Único de Saúde  
**TI** – Tecnologia da Informação  
**UGE** – Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC  
**UTI** – Unidade de Terapia Intensiva  
**VAB** – Valor Adicionado Bruto  
**VAF** – Valor Adicionado Fiscal

# Apêndices





## **APÊNDICE A - Indicadores Populacionais dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis**

Municípios	População Total - 2000 (1)	População Total - 2010 (2)	Densidade demográfica - hab/km <sup>2</sup> (3)	Taxa de crescimento médio anual- 2000/2010 (3)
Águas Mornas	5.390	5.548	17,0	0,29%
Alfredo Wagner	8.857	9.410	12,9	0,62%
Angelina	5.776	5.250	10,5	-0,91%
Anitápolis	3.234	3.214	5,9	-0,06%
Antônio Carlos	6.434	7.458	32,6	1,59%
Biguaçu	48.077	58.206	155,4	2,11%
Florianópolis	342.315	421.240	627,2	2,31%
Garopaba	13.164	18.138	157,0	3,78%
Governador Celso Ramos	11.598	12.999	111,4	1,21%
Palhoça	102.742	137.334	347,7	3,37%
Paulo Lopes	5.924	6.692	14,9	1,30%
Rancho Queimado	2.637	2.748	9,6	0,42%
Santo Amaro da Imperatriz	15.708	19.823	57,5	2,62%
São Bonifácio	3.218	3.008	6,5	-0,65%
São José	173.559	209.804	1.388,2	2,09%
São Pedro de Alcântara	3.584	4.704	33,7	3,13%
<b>TOTAL</b>	<b>752.217</b>	<b>925.576</b>	<b>158,6</b>	<b>1,20%</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Notas: 1 Censo Demográfico 2000.

2 Censo Demográfico 2010.

3 Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

## **APÊNDICE B - Indicadores Sociais Ligados à Longevidade e Saúde dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis**

Municípios	Esperança de Vida ao Nascer - 2000 (1)	Taxa de Natalidade - 2011 (2)	Taxa de Mortalidade Infantil - 2011 (3)	Leitos existentes por 1.000 habitantes - 2010 (4)
Águas Mornas	75,1	11,2	...	-
Alfredo Wagner	74,2	12,3	8,6	3,08
Angelina	75,3	11,1	...	10,10
Anitápolis	74,6	9,7	64,5	14,93
Antônio Carlos	77,9	13,5	...	-
Biguaçu	75,3	14,4	14,1	-
Florianópolis	72,8	12,7	8,5	3,75
Garopaba	75,0	12,5	21,7	-
Governador Celso Ramos	74,8	10,7	7,1	-
Palhoça	74,8	15,3	11,7	0,25
Paulo Lopes	74,8	13,0	...	-
Rancho Queimado	74,2	11,6	31,3	-
Santo Amaro da Imperatriz	75,1	10,5	4,7	5,24
São Bonifácio	75,2	9,7	...	7,98
São José	75,3	13,8	7,9	4,64
São Pedro de Alcântara	75,3	8,4	...	19,75

Fonte: (1) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000. – (2) Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011. – (3) Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011. – (4) Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

## **APÊNDICE C - Indicadores Sociais Ligados ao Atendimento da Educação dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis**



Municípios	Total de alunos matriculados - 2012 (1)	Total de docentes - 2012 (2)
Águas Mornas	1.193	217
Alfredo Wagner	1.844	230
Angelina	1.067	187
Anitápolis	681	117
Antônio Carlos	1.991	174
Biguaçu	13.275	1.587
Florianópolis	90.125	12.406
Garopaba	4.263	611
Governador Celso Ramos	2.611	387
Palhoça	30.558	3.729
Paulo Lopes	1.482	259
Rancho Queimado	619	118
Santo Amaro da Imperatriz	4.745	911
São Bonifácio	557	89
São José	46.952	6.502
São Pedro de Alcântara	835	170
<b>TOTAL</b>	<b>202.798</b>	<b>27.694</b>

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012. – (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

## **APÊNDICE D – PIB, PIB Per Capita e Composição do Valor Adicionado Bruto dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis**

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Águas Mornas	54,0	221 <sup>a</sup>	32,8%	9,2%	39,1%	14,7%	4,3%	11.978,6	227 <sup>a</sup>
Alfredo Wagner	170,1	114 <sup>a</sup>	37,4%	7,7%	37,2%	14,8%	2,9%	16.550,7	112 <sup>a</sup>
Angelina	63,3	199 <sup>a</sup>	39,1%	9,4%	32,8%	16,6%	2,1%	11.734,9	238 <sup>a</sup>
Anitápolis	37,3	253 <sup>a</sup>	41,3%	7,3%	33,6%	15,7%	2,0%	11.393,6	246 <sup>a</sup>
Antônio Carlos	255,7	84 <sup>a</sup>	12,1%	48,8%	25,3%	6,8%	7,0%	34.221,5	8 <sup>a</sup>
Biguaçu	1.204,8	21 <sup>a</sup>	3,1%	16,9%	60,7%	8,9%	10,4%	21.378,9	58 <sup>a</sup>
Florianópolis	8.289,2	3 <sup>a</sup>	0,3%	10,0%	65,7%	9,6%	14,4%	20.305,4	74 <sup>a</sup>
Garopaba	197,9	103 <sup>a</sup>	4,6%	19,8%	52,7%	16,2%	6,7%	11.820,1	237 <sup>a</sup>
Governador Celso Ramos	117,5	146 <sup>a</sup>	13,8%	10,3%	52,1%	19,9%	4,0%	9.227,7	281 <sup>a</sup>
Palhoça	1.688,3	13 <sup>a</sup>	1,3%	15,2%	61,6%	12,7%	9,2%	12.942,3	197 <sup>a</sup>
Paulo Lopes	84,7	176 <sup>a</sup>	9,9%	28,3%	39,5%	16,8%	5,4%	11.706,6	239 <sup>a</sup>
Rancho Queimado	38,9	249 <sup>a</sup>	31,9%	11,2%	37,1%	15,1%	4,7%	13.422,4	183 <sup>a</sup>
Santo Amaro da Imperatriz	208,8	97 <sup>a</sup>	5,9%	16,6%	55,7%	15,8%	5,9%	11.383,1	247 <sup>a</sup>
São Bonifácio	33,4	262 <sup>a</sup>	28,6%	14,2%	35,0%	19,4%	2,9%	10.201,0	271 <sup>a</sup>
São José	4.182,6	7 <sup>a</sup>	0,1%	16,2%	64,2%	8,3%	11,1%	20.786,9	67 <sup>a</sup>
São Pedro de Alcântara	39,2	248 <sup>a</sup>	20,5%	10,4%	43,5%	21,7%	3,8%	7.553,9	291 <sup>a</sup>
TOTAL	16.665,7	4 <sup>a</sup>	1,8%	13,3%	62,9%	9,9%	12,1%	18.630,2	6 <sup>a</sup>

Fonte: (1) IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009. – (2) Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto per capita dos Municípios, 2009.

## **APÊNDICE E - Balança Comercial dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis**

Municípios	Exportações - US\$ FOB - 2011	Importações - US\$ FOB - 2011	Saldo - US\$ FOB - 2011
Águas Mornas	-	8.895.936,0	-8.895.936,0
Alfredo Wagner	404.482,0	-	404.482,0
Angelina	-	-	-
Anitápolis	-	-	-
Antônio Carlos	7.303,0	1.645.983,0	-1.638.680,0
Biguaçu	8.793.397,0	7.706.645,0	1.086.752,0
Florianópolis	37.369.872,0	1.117.857.551,0	-1.080.487.679,0
Garopaba	596.192,0	4.534.460,0	-3.938.268,0
Governador Celso Ramos	16.661,0	64.631,0	-47.970,0
Palhoça	4.281.916,0	411.595.006,0	-407.313.090,0
Paulo Lopes	1.108.132,0	42.097,0	1.066.035,0
Rancho Queimado	6.444,0	-	6.444,0
Santo Amaro da Imperatriz	472.452,0	1.386.400,0	-913.948,0
São Bonifácio	-	-	-
São José	145.685.668,0	586.461.137,0	-440.775.469,0
São Pedro de Alcântara	12.960,0	-	12.960,0
<b>TOTAL</b>	<b>198.755.479</b>	<b>2.140.189.846</b>	<b>-1.941.434.367</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Notas: 1 Critério de Domicílio Fiscal.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.



## **APÊNDICE F - Valor Adicionado Fiscal dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis**

Municípios	VAF 2006 (R\$)	VAF 2007 (R\$)	VAF 2008 (R\$)	VAF 2009 (R\$)	VAF 2010 (R\$)
Águas Mornas	16.972.732,3	22.190.126,2	23.787.498,3	27.204.107,5	44.173.644,7
Alfredo Wagner	55.131.788,5	58.224.095,0	50.242.289,6	53.132.125,7	59.301.359,8
Angelina	19.474.275,3	24.558.023,1	28.498.355,3	29.754.954,4	35.753.356,2
Anitápolis	8.894.415,5	11.219.891,2	13.212.833,2	13.501.177,7	18.619.745,2
Antônio Carlos	155.453.985,5	215.262.481,5	207.517.244,1	217.438.784,6	231.034.997,7
Biguaçu	907.309.656,5	856.488.824,0	951.553.159,4	1.122.803.289,8	1.177.880.392,2
Florianópolis	2.894.774.548,8	3.072.426.706,8	3.598.618.599,6	3.694.087.739,3	4.023.185.984,9
Garopaba	87.850.003,8	85.630.437,3	116.728.890,6	119.100.060,3	107.020.615,1
Governador Celso Ramos	22.566.797,4	22.975.121,8	26.113.577,9	27.414.321,3	44.529.413,5
Palhoça	405.143.122,5	585.235.541,9	614.712.984,4	1.019.083.036,2	1.145.744.145,9
Paulo Lopes	24.405.306,3	31.981.283,0	34.100.232,8	41.273.808,3	38.010.843,3
Rancho Queimado	12.854.255,8	14.160.914,4	12.861.880,1	14.512.974,5	18.054.258,9
Santo Amaro da Imperatriz	54.121.945,5	60.872.620,1	80.183.618,3	93.411.333,6	112.748.416,8
São Bonifácio	11.752.830,4	13.218.302,2	18.883.177,3	19.045.235,2	24.025.647,7
São José	1.727.029.616,1	1.853.137.489,2	2.020.381.101,7	2.455.265.811,5	2.792.910.977,8
São Pedro de Alcântara	8.440.435,2	9.951.596,7	11.997.120,5	13.691.031,9	19.278.053,0
<b>TOTAL</b>	<b>6.412.176</b>	<b>6.937.533</b>	<b>7.809.393</b>	<b>8.960.720</b>	<b>9.892.272</b>

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

## **APÊNDICE G - Indicadores Mercadológicos Ligados ao Consumo dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis**

Municípios	Potencial de Consumo % por Classe Econômica - 2010								Consumo Per Capita Anual - 2010 R\$/Habitante
	Classe A1	Classe A2	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D	Classe E	
Águas Mornas	-	8,1%	19,0%	32,3%	22,4%	12,1%	5,9%	0,2%	7.824,1
Alfredo Wagner	0,5%	9,7%	15,5%	27,3%	25,4%	12,5%	8,7%	0,3%	6.948,1
Angelina	-	9,4%	14,1%	29,5%	23,4%	13,7%	9,5%	0,3%	5.381,7
Anitápolis	1,3%	11,8%	14,1%	26,0%	23,9%	13,2%	9,3%	0,3%	7.275,7
Antônio Carlos	0,6%	15,0%	22,5%	28,1%	18,7%	10,1%	4,8%	0,1%	9.141,1
Biguaçu	0,6%	13,9%	23,4%	29,0%	19,2%	9,0%	4,6%	0,2%	12.776,3
Florianópolis	6,9%	27,5%	30,9%	17,2%	11,1%	4,2%	2,1%	0,1%	22.686,6
Garopaba	0,5%	10,1%	19,1%	26,2%	23,7%	11,8%	8,3%	0,3%	10.343,8
Governador Celso Ramos	0,3%	9,8%	18,5%	32,8%	20,2%	12,0%	6,1%	0,2%	11.936,5
Palhoça	0,6%	15,4%	21,6%	28,2%	19,8%	9,7%	4,4%	0,1%	13.040,1
Paulo Lopes	0,3%	7,7%	19,0%	32,1%	22,0%	12,6%	6,1%	0,2%	9.944,6
Rancho Queimado	1,1%	8,2%	16,7%	33,7%	20,9%	11,2%	7,9%	0,2%	8.448,5
Santo Amaro da Imperatriz	1,1%	14,2%	21,6%	28,2%	19,6%	10,3%	4,7%	0,2%	11.109,9
São Bonifácio	-	9,2%	14,0%	29,8%	24,0%	13,3%	9,5%	0,2%	6.000,5
São José	4,0%	15,3%	34,0%	22,7%	14,5%	6,4%	2,9%	0,1%	17.252,0
São Pedro de Alcântara	-	8,7%	23,1%	30,0%	21,2%	11,3%	5,5%	0,2%	11.272,6
<b>TOTAL</b>	<b>5,1%</b>	<b>22,3%</b>	<b>29,8%</b>	<b>20,6%</b>	<b>13,6%</b>	<b>5,8%</b>	<b>2,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>18.003</b>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

## APÊNDICE H - Indicadores de Infraestrutura dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis



Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - % (2)	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - % (2)
Águas Mornas	1.562	25,2%	19,6%	15,2%	8,2%	1,9%	5,9%	-	-	24,1%	26,4%	2,7%
Alfredo Wagner	4.196	23,5%	3,4%	15,7%	50,2%	2,2%	4,4%	0,6%	0,03%	-	27,2%	4,7%
Angelina	1.581	32,9%	3,6%	14,2%	37,0%	2,6%	9,6%	0,0%	0,05%	-	14,0%	0,1%
Anitápolis	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	32,4%	5,2%
Antônio Carlos	2.360	12,6%	56,6%	7,0%	7,2%	0,9%	2,6%	0,0%	0,01%	13,0%	45,9%	1,6%
Biguaçu	20.006	35,9%	37,5%	13,8%	1,1%	1,2%	2,7%	1,0%	0,01%	6,7%	81,7%	24,4%
Florianópolis	206.396	46,6%	3,5%	35,6%	0,1%	8,9%	2,7%	2,2%	0,47%	-	93,6%	52,1%
Garopaba	10.919	54,6%	10,0%	25,8%	1,1%	1,2%	5,2%	2,0%	0,02%	-	75,3%	0,3%
Governador Celso Ra	7.854	59,0%	6,6%	20,3%	0,6%	1,3%	7,8%	0,6%	0,04%	3,8%	92,7%	7,8%
Palhoça	56.805	52,9%	12,1%	24,1%	1,5%	1,5%	6,0%	1,2%	0,12%	0,7%	90,9%	18,7%
Paulo Lopes	1	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	62,9%	2,6%
Rancho Queimado	1.338	28,2%	15,0%	10,8%	7,2%	4,3%	6,2%	1,2%	0,06%	27,1%	34,4%	12,6%
Santo Amaro da Impeí	8.407	49,8%	8,8%	23,6%	7,9%	1,8%	7,1%	0,9%	0,06%	-	77,8%	29,2%
São Bonifácio	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	27,2%	3,5%
São José	85.338	45,7%	16,4%	29,2%	0,2%	4,0%	3,8%	0,7%	0,03%	-	97,6%	48,0%
São Pedro de Alcânta	1.284	24,4%	2,0%	4,7%	4,8%	25,4%	5,8%	-	-	32,9%	58,7%	7,1%
TOTAL	408.047	45,0%	9,8%	29,9%	1,0%	6,1%	3,4%	1,6%	0,28%	2,8%	90,0%	40,6%

Fontes: (1) Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010. – (2) Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Para os indicadores de água e saneamento foram considerados dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

## **APÊNDICE I - Estoque de Empresas dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis**

Municípios	EMPRESAS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Águas Mornas	204	9	2	-	215	183 <sup>a</sup>
Alfredo Wagner	402	8	-	-	410	133 <sup>a</sup>
Angelina	157	5	-	-	162	214 <sup>a</sup>
Anitápolis	115	2	-	-	117	234 <sup>a</sup>
Antônio Carlos	426	12	1	1	440	126 <sup>a</sup>
Biguaçu	1.712	147	9	7	1.875	35 <sup>a</sup>
Florianópolis	27.273	1.829	138	115	29.355	1 <sup>a</sup>
Garopaba	1.204	57	5	1	1.267	51 <sup>a</sup>
Governador Celso Ramos	433	17	1	1	452	121 <sup>a</sup>
Palhoça	5.861	346	40	16	6.263	13 <sup>a</sup>
Paulo Lopes	283	23	-	1	307	154 <sup>a</sup>
Rancho Queimado	189	4	-	-	193	196 <sup>a</sup>
Santo Amaro da Imperatriz	1.004	66	4	2	1.076	60 <sup>a</sup>
São Bonifácio	110	3	-	-	113	237 <sup>a</sup>
São José	11.208	883	73	65	12.229	4 <sup>a</sup>
São Pedro de Alcântara	177	2	-	1	180	206 <sup>a</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>50.758</b>	<b>3.413</b>	<b>273</b>	<b>210</b>	<b>54.654</b>	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

## **APÊNDICE J - Estoque de Empregos dos Municípios Integrantes da Macrorregião Grande Florianópolis**

Municípios	EMPREGOS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Águas Mornas	264	166	290	-	720	167 <sup>a</sup>
Alfredo Wagner	482	134	-	-	616	179 <sup>a</sup>
Angelina	223	140	-	-	363	212 <sup>a</sup>
Anitápolis	122	33	-	-	155	246 <sup>a</sup>
Antônio Carlos	521	309	58	611	1.499	126 <sup>a</sup>
Biguaçu	2.716	3.713	823	2.269	9.521	30 <sup>a</sup>
Florianópolis	34.391	36.805	11.484	51.744	134.424	2 <sup>a</sup>
Garopaba	1.402	1.110	537	156	3.205	77 <sup>a</sup>
Governador Celso Ramo	510	350	81	104	1.045	145 <sup>a</sup>
Palhoça	8.544	8.484	4.738	5.892	27.658	13 <sup>a</sup>
Paulo Lopes	360	581	-	188	1.129	142 <sup>a</sup>
Rancho Queimado	204	112	-	-	316	219 <sup>a</sup>
Santo Amaro da Imperatr	1.648	1.465	368	385	3.866	68 <sup>a</sup>
São Bonifácio	158	66	-	-	224	232 <sup>a</sup>
São José	16.646	20.552	6.763	31.312	75.273	4 <sup>a</sup>
São Pedro de Alcântara	177	30	-	557	764	162 <sup>a</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>68.368</b>	<b>74.050</b>	<b>25.142</b>	<b>93.218</b>	<b>260.778</b>	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

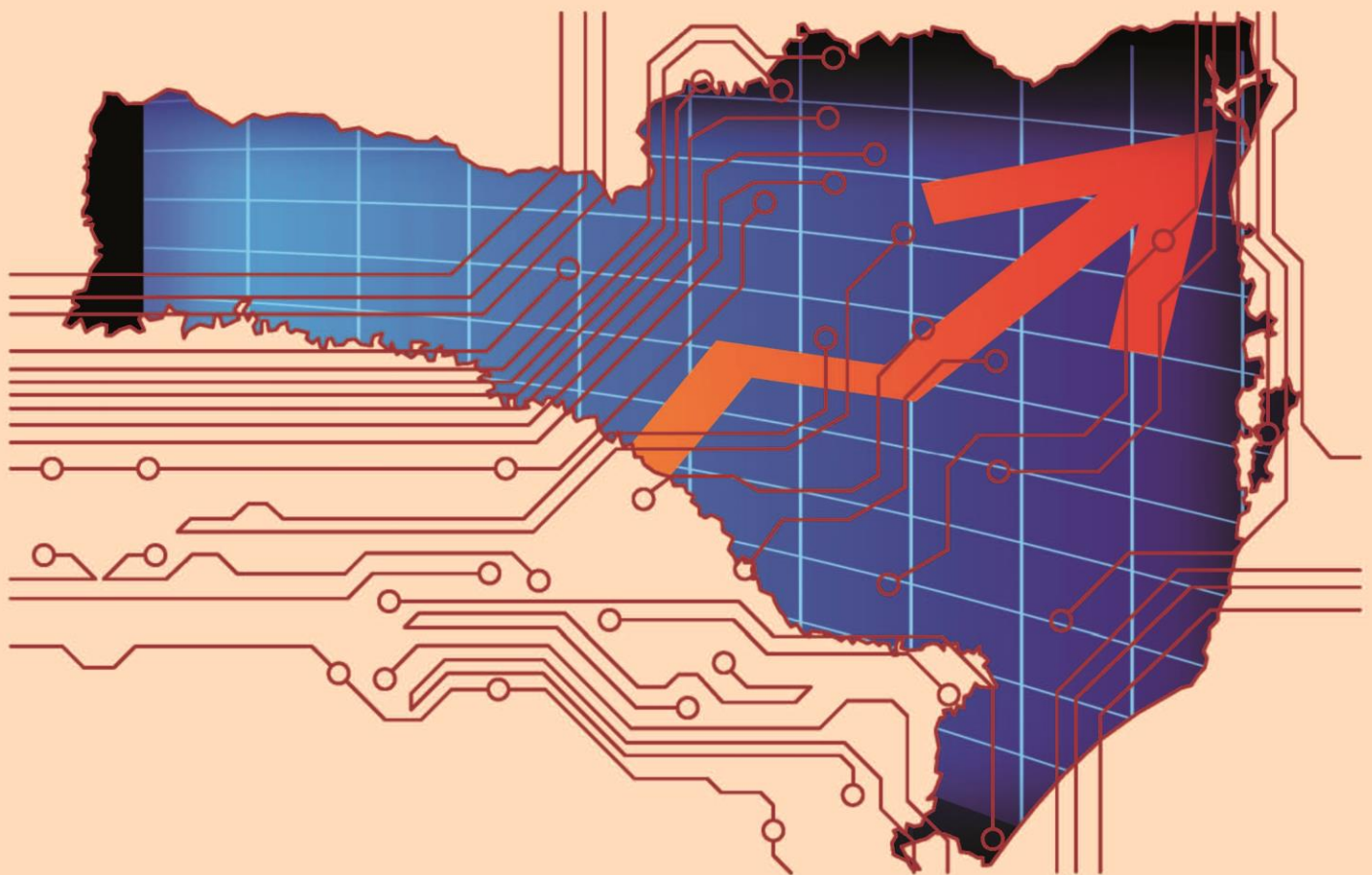
Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.



# Lista de Gráficos e Tabelas



## LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

### LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 1980 a 2010 .....	14
Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010 .....	14
Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 .....	15
Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010 .....	16
Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010 .....	16
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2000 e 2010 .....	17
Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2000 e 2010 .....	17
Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2000 e 2010 .....	18
Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, em 2010 .....	20
Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010 .....	21
Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, em 2011 .....	22
Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 .....	23
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	23
Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010.....	24
Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2003 e 2012 .....	35
Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012 .....	36
Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012 .....	36
Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2008 a 2012 .....	38
Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009 .....	42
Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2008 .....	43
Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2004 a 2011 .....	44
Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2003 a 2010 .....	47
Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2006 a 2011 .....	49

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011 .....	49
Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Grande Florianópolis, segundo o setor, em 2011 .....	50
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Grande Florianópolis, segundo o porte em 2011 .....	53
Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Grande Florianópolis, segundo o porte, em 2011 .....	53
Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2011 .....	54
Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2004 a 2012 .....	54
Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010 .....	76
Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012 .....	80

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 1980 a 2010 ..	15
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010 .....	21
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, em 2011 .....	22
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010...	24
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2000 .....	26
Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010.....	28
Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectivo posicionamento estadual, em 2011 .....	29
Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectivo posicionamento estadual, em 2011 .....	30
Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectivo posicionamento estadual, em 2000 .....	31
Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2007 a 2012 .....	31
Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012 .....	32
Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, em 2007 e 2010 .....	32
Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010 .....	32
Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2010 .....	33
Tabela 15 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2005 a 2010 .....	34
Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2003 a 2012 .....	34
Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012 .....	35
Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2005 e 2011 .....	37
Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012 .....	39
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Grande Florianópolis com posição estadual, no período de 2002 a 2009 .....	41
Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2004 a 2009 .....	42
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Grande Florianópolis, no período 2004 a 2011 .....	44



Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Grande Florianópolis, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011 .....	44
Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 e 2011 .....	45
Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 e 2011 .....	46
Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010.....	47
Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Grande Florianópolis, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010.....	48
Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Grande Florianópolis classificadas por porte e participação relativa, em 2011 .....	51
Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Grande Florianópolis, segundo o porte e participação relativa, em 2011 .....	52
Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0 .....	55
Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Grande Florianópolis e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012 .....	56
Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 e 2011 .....	56
Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2009 a 2011 .....	57
Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2009 a 2011 .....	58
Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010 .....	59
Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Grande Florianópolis e a respectiva posição no Estado, em 2007 e 2011 .....	59
Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, em 2011 .....	60
Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de reais na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2006 a 2009 .....	62
Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009 .....	63
Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina no período de 2006 a 2009.....	63
Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010.	64
Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010 .....	65
Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010.....	66
Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Grande Florianópolis, nos anos de 2006 e 2010.....	66
Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 .....	71



Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 .....	72
Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Grande Florianópolis, no período de 2006 a 2010 .....	75
Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 .....	75
Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012.....	76
Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 .....	77
Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 .....	77
Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Grande Florianópolis e Santa Catarina no período de 2007 a 2012.....	81
Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Grande Florianópolis, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010 .....	82
Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2010 e 2012 .....	82

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010 .....	27
Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013 .....	74

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Grande Florianópolis.....	12
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias .....	69
Quadro 3 – Distância rodoviária de Florianópolis, sede da Macrorregião Grande Florianópolis, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007 .....	78
Quadro 4 – Distância rodoviária de Florianópolis, sede da Macrorregião Grande Florianópolis, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007 .....	78
Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Grande Florianópolis, segundo dependência administrativa, em 2012.....	79
Quadro 6 – Distância de Florianópolis, sede da Macrorregião Grande Florianópolis, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007.....	79
Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012 .....	80
Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Grande Florianópolis, em 2012 .....	83

